



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

IDELSON DE ALMEIDA PAIVA JÚNIOR

**O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO ESTADUAL NA REGIÃO DO
GRANDE BOM JARDIM**

FORTALEZA – CEARÁ

2015

IDELSON DE ALMEIDA PAIVA JÚNIOR

O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO ESTADUAL NA REGIÃO DO
GRANDE BOM JARDIM

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Planejamento e Políticas Públicas. Área de Concentração: Planejamento e Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Germano Magalhães Júnior.

FORTALEZA – CEARÁ

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro de Ciências da Saúde
Sistema de Bibliotecas

Paiva Júnior, Idelson de Almeida.

O abandono escolar no ensino médio estadual na Região do Grande Bom Jardim [recurso eletrônico] / Idelson de Almeida Paiva Júnior . – 2015.

1 CD-ROM : il. ; 4 ¾ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 93 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas, Fortaleza, 2015.

Área de Concentração: Planejamento e Políticas Públicas.

Orientação: Prof. Dr. Antônio Germano Magalhães Júnior.

1. Abandono. 2. Escola. 3. Educação pública. I. Título.

IDELSON DE ALMEIDA PAIVA JÚNIOR

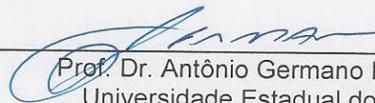
O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO ESTADUAL NA REGIÃO DO
GRANDE BOM JARDIM

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Planejamento e Políticas Públicas.

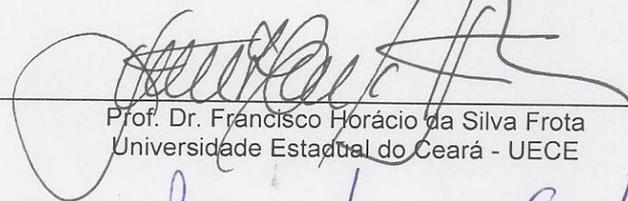
Área de concentração: Planejamento e Políticas Públicas.

Aprovada em: 20/04/2015

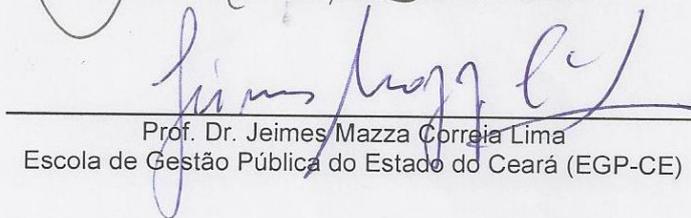
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Antônio Germano Magalhães Júnior
Universidade Estadual do Ceará - UECE



Prof. Dr. Francisco Horácio da Silva Frota
Universidade Estadual do Ceará - UECE



Prof. Dr. Jeimes Mazza Correia Lima
Escola de Gestão Pública do Estado do Ceará (EGP-CE)

AGRADECIMENTOS

A Deus no início de tudo claro.

Meus agradecimentos primeiramente são para duas pessoas, uma que está neste mundo que é meu pai Idelson de Almeida Paiva, que nunca deixou de me ajudar em meus estudos. A outra se refere, a minha eterna avó, Antônia Selma Braga Bastos, que faleceu em fevereiro de 2007, que me criou desde criança. No entanto, amplio o meu carinho a toda a minha família em especial para os que sempre acreditaram em mim, isto se aplica a vocês também: Asie, meu amigo Ediberto e minha irmã Virginia Síssi.

No campo da intelectualidade gostaria de agradecer a meu orientador, o professor dr. Antônio Germano Magalhães Júnior, uma pessoa que conheci e procurei me espelhar, este me serviu como fonte de inspiração por sua constante batalha pela produção de conhecimento, assim como, seu profundo respeito pela educação neste país. A minha antiga orientadora a professora dra. Rosélia Machado que fora uma pessoa muito especial na minha vida acadêmica. Também gostaria de mencionar a professora dra. Neyara Araújo, que fora para mim uma grande mestra docente na licenciatura em Ciências Sociais na UFC, assim como, fora a professora Dr. Sulamita Vieira, da mesma instituição no curso de graduação em Ciências Sociais. E neste patamar, agradeço ao professor e amigo Antônio Marcos já doutor em Sociologia na UFC. Neste contexto, coloco o meu amigo Cristiê que tanto me ajudou com sua amizade sincera e o professor Dr. Alexandre Barbalho.

Aos meus amigos do curso de mestrado a todos, mas em especial a: Mendonça, Túlio Studart, Flora, Lafaete e Paulo Saraiva que tantos trabalhos fizemos juntos, assim como, ao Laércio uma grande pessoa.

A todos os gestores da SEFOR 03, em especial para aos do Pólo do Grande Bom Jardim, destes ressalto o professor Otacílio Bessa que em uma visita a este mesmo CAIC, me inspirou para a escolha deste tema. A atual gestora desta escola a professora Zilma, e não poderia deixar de mencionar a professora Adriana Pedrosa diretora da escola Michelson Nobre, uma amiga muito querida.

A todos os meus amigos da SEFOR 03, Hilcélia Sabóia, Thales, Hernita Carmem, Angelo, Jaycson e Luciano Nery, e aos meus novos amigos da equipe de Ensino do Distrito de Educação 3, o professor Otílio, a Adelaide, Adriana, Cristina, Karla

Barata, Eusimar, Vitória Régia e Alessandra. E aos meus velhos amigos Wilson Fraga e Marcos Seixas, que tanto me ajudaram com suas palavras de força.

A todos os meus amigos do lazer no Órbita Bar onde vou extravasar minha frustrações e alegrias: Márcio, Alemão, Assis, PH, Dado, André. Meus agradecimentos.

RESUMO

O abandono escolar é definido como um dos indicadores de movimentação do INEP, que se refere aos alunos que deixaram de frequentar a escola antes de terminar o ano letivo, não tendo sido formalmente comunicada a sua transferência. Seus reflexos na educação pública brasileira no ensino médio atingem percentuais que necessitam gerar reflexões de combate à problemática. No Estado do Ceará, tal problema existe com maior ênfase na sua capital Fortaleza, e nesta metrópole, escolhemos o Grande Bom Jardim como área de estudo, tendo uma unidade de caso no trabalho, o CAIC Maria Alves Carioca. Nossa pesquisa foi desenvolvida no ano de 2014 sob os objetivos de: 1) caracterizar as políticas públicas relacionadas ao abandono escolar, 2) descrever a problemática do abandono escolar no CAIC Maria Alves Carioca e 3) analisar os dados referentes ao abandono escolar nesta unidade de educação. Com isso, o trabalho desenvolveu reflexões sobre o abandono escolar através de categorias reveladas nas entrevistas durante o processo, obtidas através de métodos aplicados por: Husserl, Gil e Yin. No que se refere à parte teórica, utilizamos pensadores que escrevem sobre política, políticas públicas e políticas públicas de educação como: Arendt, Secchi e Libâneo, Oliveira e Toschi, assim como, autores que foram surgindo de acordo com as categorias encontradas nas entrevistas de nossos respondentes, onde dentre estes temos: Aron, Araújo, Belloni e Giddens. Foram também utilizados diversos sites, e documentos oficiais para fundamentar a pesquisa, por se tratar de um trabalho em políticas públicas. Os resultados encontrados em nosso trabalho nos levaram a possibilidades de discussões sobre do abandono escolar, que envolvem as variáveis que consideramos pontos chaves da pesquisa e atreladas a elas, uma discussão curricular para servir de instrumento na permanência de alunos nas escolas, onde se criem disciplinas que atuem também nas questões sociais reveladas nesta pesquisa, assim como, uma aproximação da escola junto às pessoas da comunidade de seu entorno.

Palavras-chave: Abandono; Escola; Educação pública.

ABSTRACT

The school dropout is defined as one of the INEP movement indicators, which refers to students who left to attend school before finishing school year without communicate their transfer formally. Its impact on the public education in Brazil at the Secondary Level reaches percentages that need to generate combat reflections against the problems. In Ceará, this problematic persists with greater emphasis on its capital, Fortaleza, and in this metropolis, Grande Bom Jardim was chosen as the study area, with a drive case in this paper: CAIC Maria Alves Carioca. Our study was conducted in 2014, under the following objectives: 1) to characterize the public policies related to school leavers, 2) describe the problem of school dropout in CAIC Maria Alves Carioca and 3) analyze the data relating to the school dropout at this education unit. Thus, the work develops discussions on the school dropout through categories revealed in interviews during the process, obtained from methods applied by: Husserl, Gil and Yin. Regarding to the theoretical part, we use thinkers who write about politics, public policy and public education policies as Arendt, Secchi and Libâneo, Oliveira e Toschi, as well as authors who have emerged in accordance with the categories found in interviews with our respondents, where among these are: Aron, Araújo, Belloni and Giddens. Various websites and official documents were also used to support the research, because it is a work about public policy. The results found in our research led us to possibilities of discussions on school dropout, involving the variables that we consider key points of the research and a curricular discussion tied to it as a tool in the permanence of students in schools where courses can be created which also operate on social issues revealed in this study as well as a school approach with the people of their surrounding community.

Keywords: Dropout; School; Public education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição de alunos matriculados por turmas, em 2014.....	33
Quadro 2 – Panorama comparativo de perguntas da pesquisa.....	46
Quadro 3 – Panorama dos alunos entrevistados.....	47
Quadro 4 – Panorama da formação dos profissionais entrevistados.....	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Visão dos alunos: motivos do abandono escolar.....	48
Tabela 2 – Aluno e escola X abandono escolar.....	54
Tabela 3 – A pretensão do aluno na escola.....	56
Tabela 4 – Visão dos profissionais sobre o abandono escolar.....	58
Tabela 5 – Profissionais da escola x abandono escolar.....	62
Tabela 6 – A visão de quem trabalha: regresso ou novo abandono de alunos?	69
Tabela 7 – Abandono escolar x Turno x motivos.....	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIS 2	Área de Segurança Integrada 2
CAIC	Centro de Atenção Integrada à Criança e ao Adolescente
CCBJ	Centro Cultural do Bom Jardim
CODEA	Coordenadoria de Desenvolvimento e Aprendizagem
CREDES	Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
Funde	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
ID	identificação único
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases Nacional
LEI	Laboratório Escolar de Informática
MEC	Ministério da Educação
NAPES	Núcleo de Apoio Pedagógico Específico
NTPPS	Núcleo de Trabalho e demais Práticas Sociais
PCLEI	Professor Coordenador do Laboratório de Informática
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PDDT	Projeto Diretor de Turmas
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PJF	Programa Jovem de Futuro
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNE	Plano Nacional de Educação
PPA	Plano Plurianual
PROEMI	Programa de Ensino Inovador do Ministério da Educação
PROINFO	Programa de Nacional de Tecnologia Educacional
PRONAICA	Programa Nacional de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente
SEDUC-CE	Secretaria de Educação do Estado do Ceará
SEFOR	Superintendência das Escolas Estaduais em Fortaleza
SIGE	Sistema Integrado de Gestão Escolar
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	UMA CARACTERIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS AO ABANDONO ESCOLAR.....	15
2.1	UMA REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DE POLÍTICA.....	15
2.2	AS DEFINIÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS.....	16
2.3	O ENTENDIMENTO E FUNCIONAMENTO DE PROGRAMAS, PROJETOS E PLANOS QUE TRABALHAM O ESTADO. E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	18
2.4	POLÍTICAS PÚBLICAS, PROGRAMAS E PROJETOS DE COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR – A EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO CEARÁ.....	19
2.5	UMA DESCRIÇÃO DAS LEIS EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	20
2.6	O QUE SE CONSIDERA ABANDONO ESCOLAR, SUA RELAÇÃO COM ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO BÁSICO DO BRASIL E SEU COMBATE ATRAVÉS DE POLÍTICAS PÚBLICAS.....	24
2.7	O TRABALHO DO ESTADO DO CEARÁ NO COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR.....	26
3	PROBLEMÁTICA DO ABANDONO ESCOLAR NO CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRADA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE (CAIC) MARIA ALVES CARIOCA.....	29
3.1	A FUNDAÇÃO DO CAIC MARIA ALVES CARIOCA E SEU ENTORNO SOCIAL.....	29
3.2	UMA DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS DA ESCOLA CAIC MARIA ALVES CARIOCA.....	32
3.3	PROJETOS, PROGRAMAS E SISTEMA DE ENSINO DA ESCOLA E SUAS RELAÇÕES COM O ABANDONO ESCOLAR.....	38
4	ANÁLISES SOBRE O ABANDONO ESCOLAR NO CAIC MARIA ALVES CARIOCA.....	46
4.1	A RELAÇÃO DOS ALUNOS COM O ABANDONO ESCOLAR.....	47
4.2	O QUE PENSAM OS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA SOBRE O ABANDONO ESCOLAR.....	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
	REFERÊNCIAS.....	79
	ANEXOS.....	82
	ANEXO A – Documentos CAIC Maria Alves Carioca.....	83
	ANEXO B – Fotos do CAIC Maria Alves Carioca.....	89

1 INTRODUÇÃO

O estudo do abandono escolar no ensino médio na região do Grande Bom Jardim foi nosso tema neste trabalho realizado no ano de 2014. O que nos levou a realizar esta pesquisa foi minha experiência como superintendente escolar, quando em visita à escola Maria Alves Carioca, pela segunda vez, já a serviço do Governo do Estado do Ceará, onde uma conversa foi travada com o antigo diretor da instituição, hoje, já na gestão de outra escola pública estadual. Lá, abordamos a problemática do abandono escolar desses alunos.

Para nossa surpresa, o gestor realizou um pequeno levantamento e afirmou que a maioria dos casos de abandono escolar era motivada pela oportunidade dos empregos no entorno da escola, no caso: mercantis, confecções e pequenos comércios no serviço de entregas. O que surpreendeu, pois se podia pensar em um motivo específico, como o consumo de drogas, pelo entorno violento, tão conhecido por sua recorrência nas páginas policiais. Este ocorrido chamou a atenção para o objeto, no intuito de compreender e analisar o abandono escolar no ensino médio.

A justificativa para o estudo deste tema deveu-se à busca por compreender e refletir sobre a problemática do abandono escolar, a fim de contribuir para o conhecimento científico, desenvolvendo mais pesquisas sob esta temática, além do grande desafio que representa esta temática.

O objetivo específico deste trabalho foi analisar o abandono escolar no ensino médio, no Grande Bom Jardim. Para isso, foi utilizado um estudo de caso no Centro de Atenção de Jovens de Adultos (CAIC) Maria Alves Carioca, escolhido em razão de sua grande estrutura física e por existirem vários projetos federais e estaduais para ampará-la, além do fato de ser considerada uma referência em educação pública na região. Apesar de algumas oscilações nos resultados durante os anos de abandono escolar e, atreladas aos dados, as dificuldades do entorno, vem diminuindo a incidência dessa evasão.

O problema do abandono escolar foi pensado na perspectiva que, dentre os indicadores do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), trata do ponto de início para o funcionamento da escola, pois, mantendo o aluno na unidade escolar, o trabalho com o discente pode ser direcionado à sua aprendizagem.

Os números referentes à problemática em 2013, segundo o Programa de Ensino Inovador do Ministério da Educação (PROEMI), apresentam um percentual de 11% correspondente ao do total de alunos no Brasil que abandonam o ensino médio. O 1º ano desta modalidade de ensino apresenta maior percentual, com 11,8%, seguido do 2º ano, com 8,8%, e o 3º com 7%. No Ceará, há um total de 11,5% como índice de abandono em todo o ensino médio.

Com os números apresentados, surgem os seguintes questionamentos: (1) Quais os motivos do abandono escolar?; (2) O que existia na escola e não foi oferecido aos alunos?; (3) Qual turno de funcionamento da escola com maior concentração de abandono escolar? A partir disso, chega-se ao problema central de nosso estudo: quais os motivos do abandono escolar no ensino médio de escolas estaduais?

No intuito de responder essas questões, o trabalho foi organizado em três capítulos, cuja essência passou pelos objetivos de: (1) caracterizar as políticas públicas relacionadas ao abandono escolar; (2) descrever a problemática do abandono escolar no CAIC Maria Alves Carioca, e (3) analisar os dados encontrados no CAIC Maria Alves Carioca referentes ao abandono escolar. Para buscar desenvolver os capítulos da pesquisa, a metodologia foi baseada em estudo de caso que se define por:

[...] um conjunto de etapas que, não necessariamente nesta ordem são seguidas na maioria definidas [...], nesta modalidade. São elas (a) formulação do problema, (b) definição de unidades de casos; (c) seleção de casos; (d) elaboração de protocolo; (e) coleta de dados; (f) análise e interpretação de dados; (g) redação de relatórios (GIL, 2010, p. 117).

Neste caso, o foco do **estudo de caso** único foi baseado no pensamento de Yin (2001), quando Gil (2010) define **caso único** como um estudo que se refere a um indivíduo, grupo, organização, fenômeno, etc. Com isso, trabalhar no lócus/campo CAIC Maria Alves Carioca, como a unidade de caso localizada na Rua Sargento Barbosa s/n, do bairro Granja Portugal, em Fortaleza.

Os sujeitos dessa pesquisa foram todos os alunos entrevistados em processo de abandono escolar, divididos em: 11 (onze) alunos, a diretora e coordenadora da escola, um vigilante, um merendeiro, um funcionário da secretaria e 5 (cinco) professores da instituição de ensino. Os critérios para esta escolha se basearam na busca pela compreensão do fenômeno do abandono escolar, com uma leitura do objeto não somente através dos alunos, mas também das pessoas que

trabalham na escola. Desta forma, pode-se ter uma visão panorâmica da problemática. Nesse momento, houve bastante dificuldade ao entrevistar os alunos em processo de abandono escolar, já que não se encontravam em sala de aula. No entanto, a gestão da escola se sensibilizou com pesquisa, auxiliando no início desse processo de entrevistas. Quando os entrevistados já se repetiam em suas respostas foi decidido encerrar o inquérito.

Esse processo de entrevistas se baseou em Gil (2010, p. 120), o qual afirma que: “as questões e a sequência são predeterminadas, mas com ampla liberdade de responder”. Contudo, para melhor adequação da pesquisa, houve algumas modificações que atenderam aos grupos específicos da pesquisa: alunos e trabalhadores da escola. Após as respostas, Husserl (1992) foi adotado em perspectiva a qual atenta para a análise intencional como desvelamento do que se mostra e as potencialidades nas quais os objetos são constituídos de unidades de sentido. Com esta visão, as respostas dos entrevistados revelaram alguns fatos sobre o tema abordado.

Durante a análise, surgiram diversas categorias: trabalho na juventude, gravidez precoce, influência familiar, casamento, entre outras, que serão discutidas neste trabalho, assim como suas relações sociais, que podem proporcionar tais variáveis pertinentes ao abandono escolar.

Nas considerações finais, há uma relação entre as categorias encontradas, construída através de um diálogo entre as variáveis, proporcionando reflexões sobre o tema. A partir daí, novos questionamentos foram propostos, com o surgimento de algumas chaves, as quais levam a refletir sobre estratégias no intuito de proporcionar a diminuição do abandono escolar, baseadas na intenção de envolvimento da escola com o seu entorno escolar, fomentando a discussão curricular no ensino médio.

2 UMA CARACTERIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS AO ABANDONO ESCOLAR

No sentido de trabalharmos as políticas públicas, com seus projetos e programas, tendo a Superintendência Escolar como uma de suas ramificações, houve a necessidade de discutir, primeiramente, o termo políticas públicas. Haja vista a intenção de buscar por uma fundamentação teórica para, em seguida, realizarmos a construção de nosso objeto junto à problemática do abandono escolar.

O primeiro tópico deste capítulo se divide nas seguintes abordagens: uma reflexão sobre o conceito de política; as definições de políticas públicas; entendimento e funcionamento de programas, projetos e planos que trabalham o Estado e sua relação com as políticas públicas. Com isso, acresça-se à construção da visão macro para micro no carácter teórico de políticas e sua junção com o termo público para, então, refletirmos sobre seu relacionamento com os programas, projetos e planos.

Primeiramente, o intuito foi construir uma fundamentação para as reflexões acerca do abandono escolar por meio das variáveis que o ocasionam.

2.1 UMA REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DE POLÍTICA

Política é um termo gerador de muitas discussões. Para ilustrar algumas delas, Arendt (2012, p. 21) afirma que “a política baseia-se na pluralidade dos homens” e essa compreensão do plural nos remete às diferenças entre os seres humanos. Em contrapartida, a autora menciona que tanto a filosofia quanto a teologia sempre se ocuparam do homem, no sentido singular, “da mesma forma como para a zoologia só existe o leão”.

Dessa forma, nota-se a dificuldade para a conceituação dessa terminologia, já que não pode ser percebida como um rótulo, por se referir a seres humanos, indivíduos tão distintos em suas condutas e formas de raciocínio. Para a pensadora, a política trata das diferenças, mas preconiza que “os homens se organizam para certas coisas em comum”, ou seja, apesar das pluralidades, existe a identificação para unir as pessoas. Por exemplo, ao tratar de família como unidade básica da sociedade constituída por pluralidades, neste raciocínio relacionado à existência de seres humanos, Arendt (2012, p. 22) constata que: “na família, mais

que a participação ativa na pluralidade, começa-se a brincar de Deus como se fosse possível sair, de modo natural, do princípio da diversidade”.

Pode-se compreender que o ser humano é complexo e, como a autora coloca, também é plural. Como ser múltiplo, ele deverá pensar no coletivo, mesmo ciente da dificuldade que já existe de satisfazer a ele próprio.

Ao invés disso, o ser humano, para se abrigar da sociedade plural, como afirma Arendt, buscou no parentesco a singularidade que os aproximou. Mas como trabalhar a política, se é tão plural? Como pode haver dentro desta mesma sociedade um sistema de parentesco que aponta para a singularidade? A política deverá favorecer a todos dentro de sua abrangência, em determinados territórios, com um sistema de serviços para atender ao homem e as suas pluralidades, daí a dificuldade para se alcançar uma satisfação plena das pessoas que deles se beneficiam.

Com todas as dificuldades apresentadas, a tentativa de se alcançar a pluralidade na política chegou ao seu eixo público, o qual será trabalhado no próximo tópico.

2.2 AS DEFINIÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

A forma como a Política chega às pessoas será o foco deste tópico, com a discussão de alguns sentidos da política e sua faceta pública, assim como a construção dessas tipologias de políticas públicas, no intuito de possibilitar um alicerçamento teórico de entendimento para o nosso objeto de pesquisa: o abandono escolar, apresentando suas causas em escolas de ensino médio do Estado, no Bairro do Grande Bom Jardim.

Segundo Bobbio (2002 *apud* SECCHI, 2013), as comunidades epistêmicas dos países de língua inglesa diferenciam as políticas em dois termos: *politics* e *polity*. Conforme o autor, a primeira acepção corresponde a uma “atividade humana ligada à obtenção e manutenção dos recursos necessários para o exercício de poder sobre o homem” (SECCHI, 2013, p. 1). Neste sentido, a política surge como uma competição, um movimento com o qual, para os povos de língua portuguesa, existe maior identificação, pois estes povos possuem uma construção histórica de políticas públicas de maior intervenção do Estado.

O outro termo, *policy*, trata de uma dimensão mais concreta no que se refere à decisão e à ação. Por exemplo, podemos mencionar a política de trabalho

de alguns bancos referente a juros. Mas como tratar que tais políticas sejam ligadas à sociedade diretamente? Foi pensando neste aspecto que chegamos ao termo políticas públicas.

Políticas públicas, segundo o autor, estão ligadas ao segundo sentido: *policy*, em inglês, *public policy*. Atua no campo simbólico de decisão, principalmente na construção destas decisões. Como definição de política pública, Secchi (2013, p. 2) apresenta constata: “é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público”.

De posse desses conhecimentos teóricos, podemos pensar a Superintendência das Escolas Estaduais em Fortaleza (SEFOR), como um órgão da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE) que entra na dimensão da *policy*, haja vista estar ligado às execuções de tarefas da secretaria, mencionadas anteriormente, embora esta movimentação deva ser de cunho público, o que nos levará ao conceito de políticas públicas para viabilizar esta ação.

No que se refere à definição de políticas públicas apresentada pelo autor, relacionada com a SEFOR, percebe-se este órgão como uma das estratégias da SEDUC-CE com o intuito de combater um problema público, no caso, a melhoria dos rendimentos da educação pública, tendo como seu vetor de ação direta nas escolas.

A movimentação das políticas públicas, para sair do plano das ideias até chegar ao domínio público, necessita ser compreendida para uma maior visualização de como a SEFOR realiza suas ações.

Segundo Secchi (2013), existem duas abordagens: a estatista e a multicêntrica. A primeira concepção só se trata de uma política pública quando emanada por ator estatal. O que se pode observar é a exclusividade do Estado para a elaboração das políticas. No caso do Brasil, especificamente, há esta tradição construída através de constantes intervenções do poder público nas políticas públicas.

Já a abordagem multicêntrica, conforme Aligica e Tarko (2012, p. 250), “envolve a existência de múltiplos centros de tomada de decisões dentro de um conjunto de regras aceitas”. Nesta, não temos um direcionamento específico do Estado como único criador e executor de políticas públicas, mas abre espaço para o privado também ser detentor desta ação, caso as regras sejam aceitas, como os autores mencionaram.

A SEFOR, por se localizar em Fortaleza, capital de um Estado da federação brasileira, encontra-se em maior parte dentro da abordagem estadista, mas alguns projetos da SEDUC-CE são receptivos à abordagem multicêntrica, pois

existem entidades privadas como parceiras nas ações públicas. Como exemplo deste caso, temos o Programa Jovem de Futuro, realizado em parceria com o instituto Unibanco para melhorar os índices das escolas no Estado do Ceará, onde cada um dos parceiros conhece as atribuições necessárias para atingirem os resultados propostos.

2.3 O ENTENDIMENTO E FUNCIONAMENTO DE PROGRAMAS, PROJETOS E PLANOS QUE TRABALHAM O ESTADO. E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Para melhor compreender o funcionamento das políticas públicas temos que saber como interagem com planos, programas e projetos. O sentido dado às políticas públicas no senso comum as coloca como todas as ações desenvolvidas pelo Estado para chegar à população em forma de algum benefício. Em contrapartida, ainda temos dentro da estrutura de ação estatal a existência de parcerias com instituições privadas, planos, projetos e programas que serão discutidos, facilitando, com isso, o entendimento do objeto desta pesquisa: o abandono escolar nas Escolas Estaduais Públicas de Ensino Médio, na região do Grande Bom Jardim.

No que se refere aos posicionamentos teóricos, há várias interpretações sobre as políticas públicas, como afirma Secchi (2013, p. 7), que “funcionariam de modo estruturante, e os programas, planos e projetos são apenas elementos operativos, não podendo ser considerados políticas públicas individualmente”. Esta estrutura reforça para que os elementos operativos funcionem.

Em nosso país, entre vários exemplos dentro dos mecanismos de efetivação das políticas, temos o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) com vários programas, projetos e planos que dele se beneficiam, no que se refere a políticas públicas na Educação.

Todavia, segundo o autor, as políticas públicas não podem ser identificadas apenas pelo seu aspecto operacional, pois se assim fossem, excluiriam suas análises a nível estadual, municipal, regional e intraorganizacional, fazendo parte dos problemas vividos em sociedade. Para Secchi (2013), as políticas públicas permeariam tanto **as diretrizes estruturantes** (de nível estratégico), **como as diretrizes de nível intermediário e operacional**. Com isso, presume-se que a

maior parte da construção teórica estudada advém da análise de programas, planos e projetos de políticas públicas locais e regionais. O foco de seu pensamento, ao observar e analisar as políticas públicas em todos os níveis, é que se pode agregar maior apoio aos desafios vividos na sociedade.

Dentre estes, a nível estruturante e operacional, temos as Secretarias de Educação Estadual, no Brasil, que efetuam análises de problemas públicos a nível estadual. No Ceará, a Secretaria de Educação poderia ser o nível estruturante, enquanto as Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDES) e SEFOR o nível operacional destas políticas. Que, como dissemos anteriormente, a Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza é um órgão executor da SEDUC-CE.

No entanto, conforme Secchi (2013), independentemente do nível de análise, se **operacional** ou **estruturante**, a ênfase dada pelas políticas públicas é **problema público**, isto é, o que atormenta aquele determinado povo em sua sociedade. Ao usarmos o Estado do Ceará, por exemplo, se temos uma educação pública que aparece como problema social, esta é uma missão para políticas públicas em seu conjunto de níveis com planos, programas e projetos, realizando, assim, suas ações.

2.4 POLÍTICAS PÚBLICAS, PROGRAMAS E PROJETOS DE COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR – A EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO CEARÁ

Por haver referência à educação no Brasil como uma política pública para tal problemática, faz-se necessário que se compreendam as leis que a criaram e a regem. Acerca deste conhecimento, agregar a sua dinâmica (com projetos, programas e planos) e aprofundar-se, conseqüentemente, refletindo como funciona a questão das responsabilidades de cada nível do governo, seja ele federal, estadual ou municipal. Assim, a partir daí, buscar compreender o fenômeno do abandono escolar.

2.5 UMA DESCRIÇÃO DAS LEIS EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO NO BRASIL

No Brasil, o documento que direciona e fundamenta a educação está na Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDBN), o qual será descrito no texto, exemplificando sua relação com as políticas públicas e seus níveis de atuação: federal, estadual e municipal.

Na Lei nº 9.394, a 20 de dezembro, de 1996, em seu artigo 1º menciona que:

a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Nota-se o sentido de fazer o indivíduo estender a sua formação, já iniciada pela família, para melhor conviver em sociedade através de escolas, movimentos sociais e instituições de pesquisa que potencializam este aprendizado.

A responsabilidade deste aprendizado, o de educar as pessoas no Brasil, é “dever da família e do Estado”, segundo o Artigo 2º, da mesma lei mencionada anteriormente, que ainda propõe como funções: “a finalidade e o desenvolvimento do educando, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

Em se tratando de tarefas muito complexas de serem realizadas, pois, como medir a preparação de alguém ou, se o seu nível de aprendizagem está adequado? Mas, apesar desta complexidade, onde se pressupõe que as pessoas possuem ritmos diferentes de aprendizagem, o Estado e a família tentam garantir a educação de seus habitantes.

Com esta subjetividade, ao educar um ser humano, o Estado brasileiro realiza suas políticas públicas em educação sobre as quais, no Artigo 8º da LDB, constata-se organização entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Há um **regime de colaboração**, isto é, a cada instância são atribuídas responsabilidades, onde os níveis de gestão pública (federais, estaduais ou municipais) se ajudam mutuamente. A exemplo disso, no Artigo 10, um dos deveres do Estado é “definir com os Municípios, formas de colaboração na oferta do Ensino fundamental, aos quais devem assegurar a distribuição proporcional das responsabilidades” (BRASIL,

1996). Os governos estaduais ajudam os municípios a garantir o ensino Fundamental para suas regiões. De modo a respeitar o Artigo 5º, que menciona: “o acesso à educação básica é obrigatória” (BRASIL, 1996), desta forma, qualquer cidadão poderá exigir tal direito.

Uma organização de porte nacional deve ter uma estratégia para desenvolver suas ações, havendo a necessidade da criação de um plano de Estado, um projeto específico para a educação que tivesse duração e vigência, independentemente dos governos no poder. Com isso, foi criado o Plano Nacional de Educação (PNE), com a missão de estabelecer metas políticas para dez anos, que fora aprovado no Congresso Nacional pela Lei nº 10.172, a 9 de janeiro, de 2001, tendo sua vigência encerrada ao fim do ano de 2010.

Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 181), o plano deveria fazer com que “estados, Distrito Federal e municípios elaborem seus planos decenais”, nos quais deveriam estar ligados às suas respectivas localidades. Que para o autor, não ocorreu efetivamente em alguns estados e municípios do país.

Apesar de alguns problemas em unidades de governo no Brasil, o PNE possuía objetivos a cumprir como apresentados por Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 183) da seguinte maneira:

- a) a elevação global do nível de escolaridade;
- b) a melhoria da qualidade de ensino em todos os níveis;
- c) a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso à escola pública e à permanência nela;
- d) a democratização da gestão do ensino público nos estabelecimentos oficiais.

Sobre esses itens referentes ao abandono escolar, segue-se: a) a **elevação dos índices** aparece como meta globalizada a qual engloba a problemática. Em b) e c), temos no primeiro a **melhoria da qualidade do ensino**, e no segundo **redução das desigualdades sociais**, as quais serão fatores influenciadores de sua queda. No item d) **a democratização da gestão do ensino público** inicia um processo de amadurecimento da gestão escolar no Brasil, gerando reflexões para um maior capacitação de seus gestores.

No decorrer deste decênio, com o intuito de melhorar a educação pública e cumprir metas do PNE, ainda ocorreram políticas educacionais. Desse modo,

trazemos um resgate a partir do 1º governo de Luiz Inácio Lula da Silva que durou de 2003 a 2006. Seu programa teve o nome de “Uma Escola do Tamanho do Brasil”, sobre o qual mostraremos suas diretrizes, segundo o próprio documento apresentado por Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 190-191), em que são mencionadas na seguinte ordem: 1) Democratização do acesso e garantia de permanência; 2) Qualidade social de educação para todos; 3) Regime de colaboração e gestão democrática.

Na organização de seu programa há certa identificação e o aprimoramento do PNE no item 1), com **democratização do acesso e garantia de permanência**, que parece aperfeiçoar a democratização apresentada no documento mencionado, pois além do que propôs o anterior, sugere ainda a permanência do aluno da escola de forma direta. No item 2), **qualidade social de educação para todos**, é similar ao do PNE mas o aprimora ao mencionar a qualidade social e a universalização da educação e, no item (3), **regime de colaboração e gestão democrática**, temos a palavra **colaboração** em destaque para que se cumpra a interação na gestão de governos: federal, estadual ou municipal.

Uma das soluções encontradas pelo Governo Lula para a colaboração entre esferas públicas foi a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), uma meta cumprida, assim como a **definição do custo qualidade do aluno**, além de possuir outras em fase de realização, como o **sistema nacional articulado de educação**.

Em seu segundo mandato, foi criado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como mostra Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 192), sendo colocado como plano de Estado, não possuindo a fragilidade pertencente a um de governo ou a um partido que compõe o Plano Plurianual (PPA) 2008-2011, constando da sua criação na Lei nº 11.653 de 7 de abril de 2008. Em sua reflexão, o autor afirma que o PDE possui um conjunto de iniciativas articuladas sob a abordagem do sistema educativo nacional, cuja prioridade é a melhoria da qualidade da educação básica.

É perceptível um fortalecimento em sua nova gestão, no que se refere à qualidade, colaboração e democratização do ensino, não perdendo, assim, o que foi proposto pelo seu governo anterior.

Atenta-se para a temática do abandono escolar no documento retirado do PPA 2008-2011 a seguinte passagem:

Educação básica – tendo como objetivo prioritário a melhoria da qualidade da educação básica pública medida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), enfrentando problemas de rendimento, frequência e permanência do aluno na escola (BRASIL, 2007, p. 17-18).

O documento oficializa a criação dos Índices de Rendimento Escolar. Ao mencionar a permanência do aluno, refere-se ao abandono como um desses fatores, impulsionando análises e estratégias de combate a esta problemática.

No decorrer desta construção teórica e documental, cita-se o Programa de Educação do governo Dilma Rousseff, de 2011 a 2014, que se baseou em dar continuidade ao PDE do governo anterior e efetivar algumas ações direcionadas, como tratam Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 204): “com a criação de cursos universitários no interior, a ampliação da oferta de creches e pré-escolas, a elevação de recursos à educação, o aumento da oferta de cursos técnicos e a valorização dos professores”.

O pensamento fora direcionado para atitudes pontuais de gestão como continuidade no processo de planos, programas e projetos de Governo para a Educação, com isso, trata-se de um fator bastante relevante para a construção de sentido nas atividades desenvolvidas, por não as deixarem concluídas ou abandonadas, mas na perspectiva de se pensar para elas em na forma de acompanhamentos e melhorias.

Uma ação importante neste Governo também fora a criação do novo PNE (2011-2020) para a nova década, o qual apresenta algumas metas direcionadas ao abandono escolar segundo o próprio documento, tendo, como exemplo, as metas de números 3 e 20. A primeira consiste em “universalizar, até 2016, o atendimento a escolar para toda a população de 15 à 17 anos e elevar, até 2020, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária [...]” (BRASIL, 2015), com isso, percebemos que, ao aumentar a matrícula de alunos dos 15 aos 17 anos, parece haver uma ligação onde devemos manter os alunos na escola para que exista tal crescimento.

A segunda meta mencionada se refere à ampliação, de forma progressiva, do investimento público em educação até atingir, no mínimo, o patamar de 7% do produto interno bruto do País. Levando a refletir que políticas públicas precisam de verbas e que, tendo um recurso maior, presume-se que pode proporcionar uma melhor qualidade de serviços para a população, que deverá ser o principal alvo dos benefícios destas políticas.

Com estas reflexões, neste tópico, procura-se construir o raciocínio de que as Leis fundamentam e estruturam a existência das políticas públicas, assim como os deveres e os direitos do Estado em seus níveis federal, estadual e municipal, buscando, assim, garantir a solução de **problemas sociais**, neste caso, os relacionados com a educação.

2.6 O QUE SE CONSIDERA ABANDONO ESCOLAR, SUA RELAÇÃO COM ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO BÁSICO DO BRASIL E SEU COMBATE ATRAVÉS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

No Brasil, a educação é acompanhada por indicadores que funcionam como sinalizadores situacionais das escolas, através da visualização numérica. Estes estão ligados à movimentação e ao rendimento escolar, segundo o Documento Orientador do Programa do Ensino Médio orientador (PROEMI). No referente à movimentação, temos o abandono escolar e, quanto aos rendimentos, o número de aprovados e reprovados pelas médias nas disciplinas ou pelo número de faltas.

No presente estudo, haverá uma discussão sobre o abandono escolar em uma região específica da cidade de Fortaleza, considerada perigosa devido aos seus altos índices de criminalidade: o Grande Bom Jardim. Por que trabalhar com o indicador de movimentação dos alunos? Por se seguir o raciocínio de que, primeiramente, devemos manter os alunos nas escolas para, depois, pensarmos nos rendimentos de suas atividades.

Na introdução do trabalho, mostraram-se alguns índices de abandono no Brasil, o que é preocupante, pois a educação básica é direito de todos, como mostra a Constituição, tratando-se de um problema social. Neste caso, é uma problemática que envolve a educação pública, fazendo-se necessária sua apresentação em outros níveis de políticas públicas até chegarmos a do Estado do Ceará e, posteriormente, à cidade de Fortaleza.

O termo **abandono escolar** é definido para todas as unidades de educação básica brasileiras, segundo a Nota Técnica 03/2013 do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), referindo-se como um dos tipos de movimentação escolar, especificamente, quando o aluno deixou de frequentar a escola antes de terminar o ano letivo, não tendo sido formalmente desvinculado por transferência. O instituto trata o abandono de acordo com o documento do PROEMI,

isto é, como um dos indicadores de movimentação das escolas acompanhado da aprovação e da reprovação de alunos no que se refere aos Rendimentos escolares.

Para acompanhamento destes indicadores, o INEP atribui um código de identificação único (ID) que representa cada aluno da educação básica, sendo possível a visualização de seu percurso no sistema educacional, favorecendo, assim, as análises das variáveis de movimento e rendimento escolar.

O Ceará, além de visualizar e analisar o abandono escolar, desenvolve várias estratégias para seu combate, tendo como financiador federal o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), criado pela Lei nº 5.537, a 21 de novembro de 1968 e alterada pelo Decreto-Lei nº 872, de 15 de setembro de 1969), sendo responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC), no qual, segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 391), os recursos deste fundo de recursos provêm “do salário educação, com o qual todas as empresas estão sujeitas a contribuir”. A captação e a fiscalização são efetuadas pela Secretaria da Receita Federal, que cobra 1% pela administração dos recursos.

A função do FNDE é a redistribuição da contribuição social do salário educação, com isso, temos vários programas, planos e projetos desenvolvidos a nível federal, estadual e municipal com o apoio deste fundo.

No referente ao abandono escolar, várias são as ações desenvolvidas, pois se pode pensar que um plano, projeto ou programa não intervirá nesta problemática, com isso, comete-se um erro de precipitação nas análises. Por exemplo, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) de nível federal, que teve sua implantação em 1955, garante por meio de recursos financeiros a merenda escolar gratuita aos estudantes da educação básica. Esta verba, inclusive, sofreu alterações para proporcionar a alimentação dos alunos do ensino médio. A merenda escolar é um motivo de diminuição de abandono? Provavelmente, haja vista existirem alunos necessitados que vão à escola para se alimentar e nela permanecem para saciar esta necessidade básica.

Outro exemplo, o PROEMI, fora instituído pela Portaria nº 971, a 9 de outubro de 2009, que integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como estratégia do Governo Federal para induzir à reestruturação dos currículos do Ensino Médio. Esta ação visava à melhoria curricular das disciplinas ministradas, a fim de tornar as aulas melhores para os estudantes.

Dos dois exemplos mostrados, não podemos retirar o carácter de combate ao abandono escolar, assim como diversas outras ações advindas dos vários níveis de Governo. Apesar de tal complexidade, em nosso próximo tópico, nós direcionaremos o trabalho para o nível estadual de Governo e com este, o trabalho realizado no abandono escolar, com seus programas, projetos e planos.

2.7 O TRABALHO DO ESTADO DO CEARÁ NO COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR

O Estado cearense trabalha algumas formas de projetos, programas e projetos de nível federal, mas isso não o impede de realizar as suas próprias criações que, em alguns casos, agregam-se aos de políticas federais para o combate ao abandono.

De início, cita-se o Programa Jovem de Futuro (PJF) que, segundo o site da SEDUC-CE, é um projeto de Gestão Escolar para Resultados da Secretaria de Educação do Ceará, em parceria com o Instituto Unibanco que oferece às escolas participantes apoio técnico e financeiro para, em um período de três anos (duração do ensino médio), melhorar substancialmente seu desempenho.

Este programa é advindo do PROEMI e desenvolvido em alguns estados do Brasil na mesma parceria com o Unibanco, mas no Ceará existia uma peculiaridade: a existência de bolsas para alunos e ex-alunos que desenvolviam o trabalho de monitoria e tutoria nas escolas, com isso, a secretaria do Estado proporcionava uma oportunidade de incentivo aos docentes, buscando desenvolver a capacidade do jovem em se envolver no processo de sua própria aprendizagem.

A articulação entre projetos e programas existe na educação pública estadual do Ceará sob a perspectiva de buscar uma melhor aproximação entre alunos, gestão da escola e seus professores. Por exemplo, neste sentido, tem-se o Projeto Diretor de Turmas (PDDT) que, segundo o *site* da Secretaria de Educação, inicialmente teve sua origem no Brasil por ocasião do XVIII Encontro da ANPAE – Seção do Ceará, em 2007, quando foi apresentada a experiência das escolas públicas portuguesas. Baseados nessa apresentação, gestores educacionais dos municípios de Eusébio, Madalena e Canindé iniciaram um projeto-piloto em três escolas.

Neste projeto, fator interessante é de o professor ser responsável por uma turma e possuir um tempo específico para dela cuidar, de forma a melhorar seus

índices e rendimentos, com isso, sendo o abandono um indicador, torna-se tarefa do professor Diretor de Turmas.

Outra ação específica do Estado do Ceará chama-se “Programa Aprender Para Valer” que, segundo a Secretaria de Educação, sua finalidade era a elevação do desempenho acadêmico dos alunos do ensino médio, com vistas à aquisição dos níveis de proficiência adequados a cada série/ano, bem com a articulação deste nível de ensino com a educação profissional e tecnológica. Esta ação ajuda na elaboração de material e aperfeiçoamento da gestão de sala de aula, com isso, supostamente as aulas ficam mais interessantes para os alunos. O combate ao abandono escolar neste programa se insere, pois, com a melhora da qualidade das aulas, despertando o interesse dos alunos, na tendência de que a problemática diminua.

Dentro da proposta anterior, também se insere o “Projeto Ensino Médio Noturno”, pois tende a ter práticas de aulas melhoradas, sendo direcionada ao público da noite. Propunha a estruturação de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno nas escolas estaduais do Ceará. Fruto de várias discussões ocorridas desde 2009, no âmbito desta Secretaria, procura apresentar os principais aspectos que levaram à sua concepção e aos delineamentos a que chegaram gestores e técnicos, no intuito de fornecer novos rumos para o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas estaduais cearenses.

As metas deste projeto são de tornar as aulas noturnas atrativas e produtivas. Com a disciplina de Formação para o Trabalho, professores e alunos exercitam a interação com o mundo do trabalho. Esta era lecionada de maneira anual, assim como a Matemática e a Língua Portuguesa, já as demais disciplinas eram trabalhadas neste currículo de maneira semestral.

O acompanhamento da Secretaria de Educação para o mundo do trabalho também se estende aos jovens de quaisquer turnos, com o “Estágio Não Obrigatório do Ensino Médio”, que se propõe à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, educação profissional, ensino médio, educação especial e anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, constante na Lei 11.788/2008 (BRASIL, 2008).

Para ter a oportunidade de inserção no mundo do trabalho, o jovem deverá estar devidamente matriculado e frequentando regularmente as aulas, o que também ajuda nos rendimentos escolares. Quem garante este acompanhamento da

frequência são os gestores da própria escola e, quando necessário, é acionada a Superintendência Escolar, que também trabalha a questão do abandono colegial desde seu início como órgão público, em 2007, partindo a sua construção da seguinte forma:

[...] a equipe gestora que assumiu a Secretaria da Educação do Ceará traçou como principal diretriz o compromisso com a elevação do desempenho acadêmico dos alunos. Neste sentido, uma das primeiras iniciativas foi a ampliação do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica – SPAECE através do desenvolvimento de um sistema de avaliação censitária do ensino médio, envolvendo os três anos deste nível de ensino. Esta sistemática de avaliação tornou-se um instrumento gerencial imprescindível para a gestão estadual, para a gestão escolar e para a gestão da sala de aula. Em consequência, permitiu um circuito de acompanhamento de resultados que parte e chega a cada aluno, a cada turma, a cada escola da rede. Daí surgiu a ideia de implantação da Superintendência Escolar (SEDUC-CE) (CEARÁ, ©2008b).

No acompanhamento da SEFOR, é pontual o trabalho de combate ao abandono escolar, sendo assim, todas as ações que pertençam à escola, também são de responsabilidade da superintendência. Inclusive os programas federais, que, apesar de a Secretaria possuir técnicos para este acompanhamento específico nos projetos federais, os superintendentes em suas visitas também possuem responsabilidade. São eles: Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e o Projeto Mais Educação.

A Secretaria de Educação do Ceará desenvolve através dos CREDES, para o interior, e SEFOR, para a capital, um circuito de acompanhamento e trabalho de seus programas, projetos e planos, partindo da escola através de ligações telefônicas, assim como visita do superintendente escolar que, em alguns casos, deverá transmitir as informações para os técnicos de projetos, em se tratando dos federais. A exceção da regra se mostra no caso do PJF, que se torna seu supervisor, sendo um de seus responsáveis diretos.

Dessa maneira, a SEDUC-CE trabalha o combate ao abandono escolar no estado do Ceará em escolas estaduais, onde se apresentaram as ações trabalhadas por esta secretaria e particularmente um de seus órgãos: a SEFOR.

3 PROBLEMÁTICA DO ABANDONO ESCOLAR NO CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRADA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE (CAIC) MARIA ALVES CARIOCA

Ao se analisar um objeto de pesquisa, nesse caso, o Abandono Escolar no Ensino Médio, tendo o CAIC Maria Alves Carioca como um estudo de caso, faz-se necessário que se tentem compreender as peculiaridades desta unidade escolar.

Para entender este espaço, a escola foi descrita em seus ambientes, nas relações entre alunos, professores e funcionários de núcleo gestor da instituição. A partir disso, tópicos e assuntos foram apresentados sequencialmente: em 3.1: A criação da escola CAIC Maria Alves Carioca e seu entorno social; em 3.2: Uma descrição densa dos espaços físicos da escola; e em 3.3: Projetos, programas e sistema de ensino da escola, acrescentando-se as relações com o abandono escolar.

Este capítulo foi explicado com mais detalhes em cada um dos tópicos supracitados, através dos quais se podem perceber mais amplamente o ambiente da escola e suas rotinas, assim como também seus dinamismos.

3.1 A FUNDAÇÃO DO CAIC MARIA ALVES CARIOCA E SEU ENTORNO SOCIAL

A escola CAIC Maria Alves Carioca, segundo o Registro de Imóveis da 3ª Zona da Comarca de Fortaleza, no documento datado a 8 de julho de 1993, com matrícula 57.049, localiza-se em terreno na capital de Fortaleza chamado Tatu Mundé, distrito da Parangaba. Constituído da quadra 74, no loteamento Granja Lisboa, mede 154 metros de frente, por fundos de 66 metros, possui 24 lotes, sendo os de números 1, 12, 13 e 24, medindo 17 metros de frente, por fundos de 33 metros e os lotes 2 à 11 e 14 à 23 medindo 12 metros de frente por fundos de 33 metros, perfazendo assim, uma área total de 10.164 m².

A localização possui extremas ao norte com a Rua Mirtes Cordeiro, ao leste com rua sem denominação oficial, assim como a oeste. No que se refere a estas extremidades com as ruas, ao visitar a CAIC Maria Alves Carioca, nota-se que está cercado de terrenos desabitados, o que torna a noite um ambiente gerador de hostilidade pela escuridão do entorno.

O terreno da escola anteriormente pertencia a Theodoro de Castro Moura e Maria Alves Carioca, de quem a unidade escolar recebeu o nome. Nesse

momento, ambos foram representados por Paulo Ocelo Alves, quando na data do documento o terreno foi cedido ao Município de Fortaleza.

Em 1994, foi assinada a escritura de doação do terreno da escola pela Prefeitura de Fortaleza à SEDUC-CE, pelo então prefeito da cidade, o Sr. Antônio Elbano Cambraia, dia 22 de novembro. No cartório Dr. José Evandro de Melo Júnior, localizado na Rua Major Facundo nº 660, compareceram o prefeito e o representante legal da Secretaria de Educação: o professor Júlio Vieira Lima, tendo como testemunhas o Sr. Francisco das Chagas Fernandes Maia e a Sra. Francisca Natália Alves dos Santos. Entretanto, somente em dezembro deste mesmo ano, foi criado o Centro de Atenção Integrada à Criança e ao Adolescente (CAIC), dia 29, através do decreto nº 23582. Os seguintes intuítos, conforme o documento pesquisado, consideram “a possibilidade de desenvolver uma ação crítica criativa comprometida com a transformação da realidade, a aprendizagem significativa, o sucesso escolar, o exercício da cidadania e o respeito ao outro e a natureza”.

Nota-se nesta citação o aparecimento dos objetivos pedagógicos da escola como força de transformação social do CAIC e deste com sua respectiva comunidade escolar. O documento também menciona o direcionamento que as políticas públicas têm para com a escola, ao considerar ser necessária “a consecução plena do projeto de Escola Pública – A Revolução de uma Geração, a do Programa Nacional de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente (PRONAICA)”. A escola, então, nasceu de um programa governamental que tinha como prioridade desenvolver as políticas públicas de atender jovens e adolescentes.

A comunidade do Grande Bom Jardim, a partir dos documentos oficializados, ganha a unidade escolar com uma proposta diferente das escolas ditas regulares de ensino. Como é fruto de um projeto que enfatiza, até mesmo em seu próprio nome, o fato de proporcionar atenção a crianças e jovens, justifica-se a criação de espaços na escola que não sejam apenas para aulas das disciplinas da base curricular comum, ministradas por professores, mas a contratação de outros profissionais, como psicólogos, assistentes sociais, pedagogos e outros para ajudar nos processos de ensino e aprendizagem da escola.

No Decreto nº 1.056, em 11 de fevereiro de 1994, a Lei nº 8.642 a 31 de março de 1993 foi regulamentada. Esta estabelece a forma de atuação dos órgãos do Poder Executivo para execução do Programa Nacional de Atenção Integral a Criança e Adolescente e dá outras providências. Em seu artigo 9º, o inciso 1º

fundamenta a contratação dos profissionais mencionados, ao considerar que em seus planos plurianuais obedecerão ao conteúdo básico da pedagogia de atenção integral, que consubstancia os componentes de:

- a) proteção especial à família;
- b) promoção da saúde da criança e adolescente;
- c) creche e educação pré-escolar;
- d) educação de 1º grau;
- e) esporte e lazer;
- f) cultura;
- g) educação para o trabalho;
- h) alimentação. (BRASIL, 1994).

Ao refletir sobre isso, algumas diretrizes podem ultrapassar a competência do professor, por exemplo, a proteção especial à família, com esta sendo cuidada por um psicólogo ou assistente social. No caso de orientações específicas sobre os alunos, também existe uma atenção ao esporte, à prática do desenvolvimento cultural e a uma orientação para o mercado profissional, podendo, com os devidos planejamentos, ser atividades dos docentes.

O CAIC Maria Alves Carioca foi concebido sob essas perspectivas, no entanto, este Centro de Atendimento de Jovens e Adultos é composto de pessoas e interage com o meio social através de processos sobre os quais Giddens (2005, p. 42), utiliza o termo **socialização** como um “processo pelo qual as crianças, ou outros novos membros da sociedade, aprendem o modo de vida de sua sociedade”.

A escola, para o autor, trata-se de um **agente de socialização**, mas especificamente atuante em sua fase secundária, situando logo após o ser humano ao assimilar os primeiros conhecimentos sociais advindos de sua família. Na escola, são efetuadas as primeiras relações com a sociedade externa ao seu lar, quando então a criança se percebe enquanto ser social.

Com a definição deste termo usado pelo autor, percebe-se que as unidades escolares de ensino realizam uma contínua rede de interações, construindo socializações que se iniciam em sua fase secundária e, a partir dela, uma teia é tecida com diversos tipos de relações entre esse meio social.

Ao considerar os documentos da escola e seu potencial espacial, percebido em nossas visitas, se a comunidade escolar participar de uma maneira

mais ativa da rotina do CAIC, sejam em aulas das disciplinas ou nos atendimentos no NAPES, assim como em seus vários projetos, pode ser um aspecto com forte teor de socialização e minimizador de alguns problemas neste entorno social.

Com a reflexão sobre o entorno, procura-se possibilitar um questionamento de como a escola oferece seus serviços. Nos tópicos que se seguem, ter-se-á uma descrição dos espaços da escola e os projetos que esta desenvolve.

3.2 UMA DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS DA ESCOLA CAIC MARIA ALVES CARIOCA

A unidade escolar CAIC Maria Alves Carioca é constituída de muitos espaços físicos onde diversos são os objetivos a desenvolver, como: gestão escolar, aulas, tecnologia digital, laboratórios, esportes, projetos educativos e até mesmo uma rádio. Os espaços estão atrelados a seus significados para a comunidade do Bairro do Grande Bom Jardim, com vinte anos de atendimento escolar à população.

Acerca dos espaços, ao adentrarmos na unidade escolar, havia uma guarita com um vigilante armado para realizar seu trabalho no turno da noite e, logo adiante, um estacionamento de veículos para professores e alunos visitantes. Neste local, ao qual não é permitida a entrada de pedestres, vagamente percebemos a presença de alunos. À esquerda, avistamos dois campos de futebol para a prática recreativa do corpo discente e comunidade escolar. Sobre este ambiente, o vigilante revelou que sua capacidade é para jogos com dois times de até cinco jogadores.

Os próximos passos nos conduziram a um pequeno portão, dentro da área construída da escola. Salas com janelas fechadas e uma pequena área verde nos levou a um portão aberto, com vistas a um pátio. Através dele, podemos chegar à entrada principal da escola. Constatou-se isso pela movimentação dos alunos. Para especificar a descrição, as duas entradas da escola se tratam de duas portarias, a primeira referente à Rua Sargento Barbosa e a segunda, direcionada apenas aos pedestres, na Rua Guanabara, onde havia um pequeno estacionamento para bicicletas dos alunos.

Fomos até a secretaria da escola, a fim de que alguém do núcleo gestor pudesse nos acompanhar na visita, mostrando todos os ambientes da escola. Lá, o gestor mostrou quatro mesas de trabalho ocupadas por agentes administrativos e secretária escolar. Havia vários armários, que solicitamos serem abertos. Eram

guardados os documentos dos alunos em pastas com fotos, históricos, comprovantes de endereço e contatos com número de telefone e *e-mails*.

Os locais posteriormente apresentados pela gestão foram as salas de direção e dos coordenadores, que se encontram próximos à secretaria. A sala da diretora não possui computador, mas um pequeno birô, armários, prateleiras com alguns documentos e mesa de reuniões. Em frente a esta sala, temos a dos coordenadores contendo três bancadas com computadores e, assim como na sala da direção, uma pequena mesa redonda para reuniões e armários. As mesas, tanto da sala da direção como a dos coordenadores, servem para reuniões entre eles, atendimento de alunos, e professores.

Em seguida, a gestora nos convidou para conhecermos as salas de aula da escola, mas somente passamos em frente às que estavam com as portas abertas e aulas acontecendo no momento de nossa visita, no período da noite. Tivemos o cuidado de não atrapalhar a rotina dos alunos que, curiosos, observavam.

Para receber esses alunos, a unidade escolar possui o total de 13 salas para atividades com aulas referentes aos ensinos fundamental e médio, com a distribuição de alunos matriculados em 2014 por turno e turmas. Segue-se na tabela informação fornecida pela diretora da escola, através do Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE) da Secretaria de Educação do Estado do Ceará:

Quadro 1 – Distribuição de alunos matriculados por turmas, em 2014

Turmas	Manhã	Turmas	Noite		
			Turmas	Alunos matriculados	Alunos matriculados
1ªa	42	1ªe	31	1ªg	32
1ªb	36	1ªf	30	1ªh	27
1ªc	37	2ªd	21	2ªe	25
1ªd	40	3ªd	16	3ªe	31
2ªa	30	9ªd	23	EJA (fundamental, anos finais)	48
2ªb	33	9ªe	26	Sala não utilizada	Sala não utilizada
2ªc	24	9ªf	22	Sala não utilizada	Sala não utilizada
3ªa	34	8ªa	34	Sala não utilizada	Sala não utilizada
3ªb	38	8ªb	31	Sala não utilizada	Sala não utilizada
3ªc	33	8ªc	32	Sala não utilizada	Sala não utilizada
9ªa	30	Sala não utilizada	Sala não utilizada	Sala não utilizada	Sala não utilizada
9ªb	30	Sala não utilizada	Sala não utilizada	Sala não utilizada	Sala não utilizada
9ªc	32	Sala não utilizada	Sala não utilizada	Sala não utilizada	Sala não utilizada

Fonte: SIGE (CEARÁ, ©2008a).

Ao realizarmos uma análise sobre o controle do espaço, temos como reguladora a Portaria nº 1.033/2012 do Estado do Ceará, que determina quantos alunos por sala de aula deverão ser matriculados. Havendo, no ensino fundamental, de 35 a 40 alunos entre pertencentes do 6º ao 9º ano e, para o ensino médio, objeto desse estudo, do 1º ano ao 3º de 35 há 45 alunos.

De posse destas informações, nota-se que nenhuma turma do ensino médio da escola possui sua capacidade máxima utilizada para os alunos e que, a cada sequência de turno da escola, as turmas vão diminuindo, principalmente à noite, com 8 (oito) salas sem utilização na escola, o que em percentuais se chega a aproximadamente 62% do total disponibilizado pela unidade escolar. Fato que chamou a atenção fora que todas as salas de aula da escola utilizadas, as treze, ficam no andar superior da escola, isto é, no 1º andar, com escadas, o que implica a pouca acessibilidade para deficientes físicos.

Ao prosseguir o trabalho de observação dos espaços da escola com a diretora, chegamos à Sala de Vídeo, equipada com aparelho *data show* disponível para projeção, sistema de ar-condicionado e aproximadamente 40 cadeiras para os alunos assistirem aulas dos professores das disciplinas pertencentes ao *currículo* escolar.

O Laboratório de Química e Biologia possui uma refrigeração mais intensa, com boa instrumentação para pesquisa: microscópios, materiais para experimentos, bancos altos para acomodação junto a uma grande mesa de alvenaria coberta por azulejos de cor branca similar às encontradas em piscinas. O laboratório também possui um pequeno freezer para acondicionar experimentos e materiais utilizados neste ambiente específicos a disciplinas de Ciências.

Adiante, o Laboratório Física e Matemática apresenta a mesma estruturação física do Laboratório de Química e Biologia, mas com materiais específicos, referentes a cada disciplina. Nos dois laboratórios, existem listas de frequência dos alunos sempre que os professores necessitam de aulas práticas para desenvolver a aprendizagem.

Na sequência dos laboratórios da escola, temos o de Ciências Humanas e Comunicação Escolar (Laboratório de Comunicação Escolar-LACE). No primeiro, em seus horários livres, professores orientam alunos nas pesquisas pessoais. Neste ambiente também funciona um grupo de estudos na área de Filosofia. No segundo, temos uma parceria com instituições externas à escola, neste caso, a Petrobras. Esta empresa atua em parceria com o projeto que, conforme seu *site*, tem como

finalidade “estimular nos professores o uso criativo de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e possibilitar aos estudantes que criem produtos de comunicação com esses recursos para o desenvolvimento dos conteúdos escolares” (LABORATÓRIO DE COMUNICAÇÃO ESCOLAR, 2012).

Ao entrarmos, percebemos que a sala fora planejada para preservar a acústica do ambiente, parecido com um estúdio de gravação de uma rádio, no qual os professores poderão marcar suas aulas, por possuir condição física para tal. No entanto, os gestores do ambiente na sua rotina são os alunos.

Em deslocamento por estes espaços, também se podem notar bebedouros no térreo da escola e no 1º andar, para atender à necessidade dos alunos. Com relação aos banheiros, a escola possui 29 sanitários distribuídos, dentre eles, destinados à Prefeitura de Fortaleza e à educação infantil. A diretora da escola relatou que a limpeza destes ambientes era efetuada após fechamento de cada turno, ou seja, no final do turno da manhã, o banheiro era preparado para a tarde e este, em seu término, para a noite.

Na sequência descritiva da escola, chegamos a uma cozinha industrial, equipada com material de preparação de alimentos similares a de empresas, isto é, com estrutura para tal, inclusive, contando com gás encanado. O espaço é amplo e ventilado com um refeitório também instalado para possibilitar aos alunos, professores e funcionários da escola a realização de suas refeições. Neste caso, temos uma particularidade, o Governo Federal possui um projeto chamado Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que não prevê a alimentação dos professores e funcionários, uma vez que todos recebem vale-alimentação, com isso, a diretora, quando questionada sobre isso, disse que a alimentação era exclusiva dos alunos. No tangente à capacidade física do refeitório da escola, este comporta o máximo de 70 pessoas.

O próximo ambiente visitado da escola, a sala dos professores, apresenta dois sofás de alvenaria cobertos com almofadas, uma central de ar-condicionado, uma grande mesa para a maior parte dos docentes e três mesas para os docentes acessarem a internet (que, nas escolas estaduais, há configuração de velocidade de 2 GB), com computadores de mesa, com livre acesso na forma de acordo entre eles, na questão da ordem da prioridade quanto ao uso. Na sala, existem dois banheiros, um masculino e um feminino em sua extremidade; à direita, um pequeno espaço para copos e dois filtros de água; ao lado esquerdo, há os armários dos professores.

Ao deixar a sala dos professores, fomos onde acontece o Projeto Orquestra direcionado à música clássica, nos turnos da manhã e tarde, com instrumentos como violinos e violoncelos. Como funcionava no turno da noite, não assistimos a nenhuma apresentação.

Em seguida, solicitamos conhecer os projetos da escola e nos fora dito que a escola possui uma sala específica para o Projeto Federal chamado Mais Educação. Há uma seleção para os alunos de tempo integral na escola, isto é, os do período da manhã, quando selecionados através de entrevistas, deverão almoçar na escola e ficar para o projeto no turno vespertino. A seleção acontece através de uma triagem entre discentes que necessitam acompanhamento para nivelar os processos de aprendizagem com os já existentes na escola.

A maioria composta por discentes que estão nesta situação é oriunda da rede municipal, que hoje a escola recebe para os 8º e 9º anos do ensino básico. O total de alunos participando do projeto é de 28 alunos para tempo integral, os demais devem voltar a suas casas e retornar no contra-turno para o projeto, uma vez que não existe verba suficiente para alimentação de todos. A questão das finanças, efetuadas pelo PNAE, não é mais advinda do projeto Mais Educação. No total de inscritos no projeto, a gestão apresenta o número de 180 alunos distribuídos em oficinas que acontecem no turno em que não estão assistindo as aulas das disciplinas regulares.

O projeto Mais Educação, em parte do tempo, reserva o espaço do auditório aos 28 alunos que se alimentam na escola a fim de que possam descansar alguns minutos e permaneçam no contraturno. Este espaço, adaptado com cadeiras de plástico brancas, é amplo, refrigerado e pode comportar aproximadamente 100 pessoas. Neste ambiente, acontecem também aulas aos sábados, úteis para a preparação dos alunos do ensino médio visando à Avaliação Nacional do Ensino Médio, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), onde os professores se utilizam de recursos como *data show*, sobre o palanque, onde realizam suas aulas.

Dali, em direção à quadra da escola, onde acontecem jogos esportivos e, com algumas adaptações efetuadas pela diretora, foi inserida uma oficina do projeto Mais Educação. As aulas ministradas são de capoeira, como forma de atender aos alunos e dinamizar o turno da noite, pois, como observamos anteriormente, por possuir poucas turmas nas salas de aula, conseqüentemente há menos alunos.

Há grande movimentação de alunos praticantes da oficina e outros do turno noite que, no intervalo das aulas regulares, podem assistir às apresentações. A quadra possui uma pequena arquibancada para que as pessoas possam assistir aos jogos da escola de forma interna, entre os alunos, assim como a própria comunidade quando o espaço for requisitado anteriormente.

A quadra fica próxima à entrada de pedestres da escola. Logo após, há um espaço que no momento foi cedido à Rede Municipal de Ensino para a Educação Infantil e possui os seguintes espaços: quatro salas com dois berçários e dois maternais, uma sala de coordenação, um banheiro para funcionários, uma sala de serviços ou depósito, um refeitório, um pequeno campo e um espaço para jogar basquete.

Quanto à Educação Infantil, foi observado o Laboratório Escolar de Informática (LEI), financiado pelo Programa de Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO). Este possui 18 computadores em ambos os laboratórios pertencentes à escola, funcionando para uso nas aulas com os professores e para pesquisas dos próprios alunos. O sistema operacional das máquinas é LINUX, por se tratar de um sistema gratuito para utilização. Para cada laboratório há um professor lotado, como o Professor Coordenador do Laboratório de Informática (PCLEI).

As orientações para suporte pedagógico da Secretaria de Educação de 2013 servem para professores, em seu planejamento e execução de ações curriculares, e coordenam o processo de formação dos educadores para o uso das tecnologias, orientando estudantes a utilizarem as tecnologias educacionais.

Em ambos os laboratórios, há um sistema de refrigeração com centrais de ar-refrigerado para auxiliar no exercício das aulas e atendimentos. A escola possui também uma sala chamada de multimeios que, devido ao tamanho e à organização do espaço, no CAIC, tornou-se uma biblioteca. Ali há uma grande mesa para que os alunos estudem e, na parede próxima à porta de entrada, um grande quadro branco para se necessário, ocorrerem aulas neste espaço.

Para trabalhar, neste ambiente, há o “Regente de Multimeios” que, segundo o mesmo documento da SEDUC de Orientações para Suporte Pedagógico (CEARÁ, 2013, p. 7), possui as seguintes atribuições:

- a) dar suporte aos professores nas ações de planejamento curricular;
- b) promover a leitura e a escrita;

- c) gerenciar o material de ensino e aprendizagem existentes no centro de multimeios.

Outro cargo é o de Apoio de Multimeios (CEARÁ, 2013, p. 8), com o dever de:

- a) apoiar as ações desenvolvidas no centro de multimeios/biblioteca;
- b) colaborar com os professores da sua área de formação no desenvolvimento de atividades extraclasse. O acervo de livros do espaço chega a comportar 12.000 exemplares.

Na escola, existe um espaço bastante peculiar, o Núcleo de Apoio Pedagógico Específico (NAPES) destinado ao atendimento de estudantes com alguma deficiência mental para aprendizagem. Nesta Unidade escolar, atende-se nas salas de terapia, fonoaudiologia, recursos multifuncionais, também há salas para o café cultural, a assistência social, cinco salas de pedagogia, uma sala de psicologia e uma sala de informática educativa.

Feita a descrição dos cômodos que permeiam a escola, notam-se vários espaços oferecidos aos alunos, porém os laboratórios de Ciências Humanas, Matemática, Física, Biologia, Química, assim como o LACE, não estão disponíveis no turno da noite, tornando o espaço desprivilegiado quanto às opções de aprimoramento dos conhecimentos desses discentes.

3.3 PROJETOS, PROGRAMAS E SISTEMA DE ENSINO DA ESCOLA E SUAS RELAÇÕES COM O ABANDONO ESCOLAR

O Centro de Atenção a Crianças e Adolescentes (CAIC) Maria Alves Carioca, como dito anteriormente, possui a problemática do abandono de seus alunos no ensino médio. Então, questiona-se: será que a escola possui algo a acrescentar a fim de manter os alunos em suas dependências? Com a necessidade de refletir sobre este fato, este tópico intenciona desenvolver uma relação entre projetos e ações da escola com o abandono escolar.

A diretora da escola preparou uma apresentação no formato *Power Point*, utilizada pelo núcleo gestor da escola, para pais de alunos. Nesses *slides*, havia todos os projetos e ações da escola, que estão disponíveis nos documentos de

nossa pesquisa, assim como na unidade escolar pesquisada. Com base nisso, menciona-se como primeiro projeto: Projeto Diretor de Turmas (PDDT), que segundo o *site* da SEDUC-CE:

teve sua origem, aqui no Brasil, por ocasião do XVIII Encontro da ANPAE – Seção do Ceará, no ano de 2007, quando foi apresentada a experiência das escolas públicas portuguesas. Baseados nessa apresentação, gestores educacionais dos municípios de Eusébio, Madalena e Canindé iniciaram um projeto-piloto em três escolas (CEARÁ, 2011).

Este projeto trabalha com instrumentais de acompanhamento dos professores em relação aos seus alunos. Conforme os coordenadores regionais do projeto, há o registro de suas ações no SIGE ESCOLA, sistema citado anteriormente. Inclusive, são postadas fotos dos alunos por turmas em que estão matriculados.

A escola indicará os professores que poderão se lotar no projeto, concordando com as diretrizes estabelecidas segundo o Diário Oficial do Estado do Ceará, Série 3, Ano IV nº 242, do dia 21 de dezembro de 2012, em sua página 45, item 14.1, que menciona a sua lotação neste projeto, a qual será efetuada caso a unidade escolar faça adesão ao projeto através das CREDES ou SEFOR, assim, será autorizada a lotação do Professor Diretor de Turma para as turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio e para as turmas de 9º ano, somente para escolas que não possuem ensino médio. No caso do CAIC, temos o projeto em todas as turmas do ensino médio, no qual, para cada uma delas, existe um professor Diretor de Turmas. No entanto, poderão surgir casos em que professores deste projeto possuirão mais de uma turma como diretores, quando, neste caso, deverão ter lotação em turnos diferentes, já que ministrarão as aulas de base curricular da escola, ou seja, deverão ser professores de uma destas disciplinas na turma: sociologia, filosofia, história, geografia, matemática, educação física, artes, língua inglesa, espanhol, química, física, biologia ou língua portuguesa. Somadas a estas, eles terão as seguintes horas no projeto, de acordo com o item 14.4 do mesmo documento: 1 hora para a Área Curricular Transversal para Formação para Cidadania e 4 (quatro) horas para as atividades de construção, organização do Dossiê, Atendimento a Pais/Responsáveis e Estudo Orientado (CEARÁ, 2012).

Percebe-se que existem relações do projeto junto ao abandono escolar, pois, ao partimos do princípio de que os professores possuirão mais tempo para trabalhar com os alunos, onde nesta distribuição teremos: 1 hora-aula para estudo de

temas **transversais para a formação para cidadania**, que se tratam de temáticas com amplas abordagens para trabalho pedagógico e construção de conhecimento junto aos alunos que, somadas às 4 horas para o preenchimento de **dossiês de estudo orientado e reuniões com os pais**, que abrirão novas possibilidades para desenvolver ações de combate à problemática, a partir dos procedimentos: 1) trabalhar as dificuldades de aprendizagens dos alunos; 2) as relações sociais no ambiente interno da escola; e 3) trabalhar as inclusões dos alunos no espaço da escola. Uma vez que o professor diretor de turmas é responsável pela sala de aula, e por todos os alunos que a compõem, além de responder por eles perante seus colegas docentes e núcleo gestor, aumentando suas responsabilidades, não somente em relação à escola, mas com os próprios alunos.

No CAIC Maria Alves Carioca, em uma das visitas para pesquisa, notou-se o andamento do Projeto Diretor de Turmas, no qual professores telefonam para os alunos faltosos para saber o motivo de suas faltas, fazendo um trabalho de incentivo para seu retorno às atividades. Com isso, se partir do princípio de que os alunos que possuem faltas constantes sem devida justificativa poderão potencializar fortes possibilidades de abandonar a escola, o projeto atua diretamente na problemática, assim como a proximidade do professor com o aluno também poderá amenizar sua saída da escola através de motivações advindas desta relação.

O próximo projeto referente à temática do abandono escolar denomina-se “Projetos Artísticos”, por tratar de vários projetos, como: **Concurso Literário de Contos, Festival de Poesias e Orquestra na Escola**. No primeiro, há uma seleção de contos produzidos pelos alunos da escola, com uma premiação para os discentes classificados, dentre eles, para o ganhador da apresentação. Na mesma sistemática, realiza-se o segundo projeto, de poesias. Com isso, partimos para o terceiro projeto que dispõe de instrumentos de música clássica para a prática dos alunos da escola, assim como para pessoas da comunidade que desejam dele participar. Estes instrumentos foram fornecidos pela SEDUC-CE, a fim de desenvolver em algumas escolas estaduais a prática artística, proporcionando espaço para as devidas apresentações das escolas da rede pública.

Os projetos da escola não financiados pelo poder público ou privado, são: **a escolinha de basquete e capoeira**, com pessoas da comunidade que trabalham no bairro do Bom Jardim, atuando de maneira voluntária para desenvolvimento desses alunos. A escolinha de basquete e capoeira acontece no turno da noite,

motivando os alunos à participação ou, pelo menos, à apreciação de sua execução na quadra do CAIC. Neste espaço, ainda acontecem projetos de cunho esportivo envolvendo as modalidades de futsal, basquete e voleibol, que se realizam na forma de competições com jogos interclasses e intercolégiais.

O CAIC possui um projeto ligado à SEDUC-CE diretamente, por se tratar de um nível estadual de criação da própria secretaria, o **Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais**, do qual a escola faz parte como piloto. A Secretaria de Educação produziu para a formulação do projeto através uma de suas Coordenadorias: a Coordenadoria de Desenvolvimento e Aprendizagem (CODEA), a qual produziu um documento sobre **Reorganização Curricular do Ensino Médio Diurno, nº 1, ano de 2013** (BRASIL, 2013), contendo instruções operacionais. Para a criação deste documento, dois outros lhe serviram de inspiração de forma importante para sua criação, são eles: 1) As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012), acompanhado com os **Protótipos Curriculares para o Ensino Médio**, que foram lançados em maio de 2011 pela representação da Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (UNESCO) no Brasil.

O projeto se baseia que o cerne da reorganização curricular é a criação do Núcleo de Trabalho e demais Práticas Sociais (NTPPS) que visem proporcionar a integração curricular, principal desafio para possibilitar uma educação significativa para a juventude. Para atingir esta meta, a SEDUC-CE propõe que seja disponibilizado um tempo curricular na parte diversificada com 5 (cinco) horas/aula por semana para realinhar os demais componentes curriculares.

Nas aulas assistidas deste projeto do Núcleo de trabalho, uma formação aos alunos, ao passar o conteúdo, busca-se a integração dos discentes no ambiente escolar e fora dele. Tais conteúdos e suas metodologias são disponibilizados pelo Instituto Aliança com sede na Bahia, em parceria com a própria SEDUC. No mesmo documento, temos que em particular a pedagogia dos projetos, a interdimensionalidade, a inter e a transdisciplinaridade, o texto sentido, a participação e problematização e o protagonismo juvenil, acrescentando ainda, a pesquisa e o trabalho como princípios educativos. Para tentar desenvolver estes envolvimento curriculares e, ao mesmo tempo, envolver os jovens no processo, o projeto trabalha, a cada ano, temáticas específicas para os anos do ensino médio,

sendo no 1º ano trabalhado **escola e família**; no 2º, **comunidade** e, no 3º, **trabalho e sociedade**.

O protótipo deste projeto foi efetuado por adesão em 12 (doze) escolas, sendo oito situadas em Fortaleza, 2 (duas) em Maracanaú, 1 em Palmácea e 1 (uma) em Canindé, todas em turmas do ensino diurno. Dentre as escolas desta experiência, temos o CAIC Maria Alves Carioca, que possui o projeto em aplicação nos turnos da manhã e tarde, nas três séries do ensino médio, porém, sua implantação ocorreu de forma gradual de 2012 para 2014, quando as escolas que possuem o projeto primeiramente o implantaram no 1º ano e, assim, sucessivamente até chegar ao 3º ano.

Para a problemática do abandono escolar, está a integração entre os alunos e a preocupação com o *currículum*, possibilitando uma mudança no cenário panorâmico da unidade de ensino, o que poderá deixar as aulas diurnas mais atrativas. Para ajudar a alcançar este resultado, o projeto visa possibilitar identificar professores que possuam perfil, segundo o documento do projeto, com: 1) habilidade para trabalhar em grupo; 2) tenha desejo de aprender; 3) conheça ou se identifique com as metodologias participativas; 4) tenha características próprias de lideranças. Estes serão indicados pelos diretores escolares.

Outro projeto da escola capaz de possibilitar alguma intervenção junto ao abandono escolar é o **E-Jovem**, que, segundo apostila fornecida pela Secretaria de Educação sobre as Práticas de Trabalho Social, trata-se de:

[...] uma iniciativa do Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Educação – SEDUC, cuja proposta visa fornecer formação em Tecnologia da Informação e Comunicação a TIC, tendo como princípios básicos a formação continuada, o protagonismo e empreendedorismo juvenil (CEARÁ, 2013, p. 2).

Com isso, possibilita aos jovens concludentes do ensino médio uma oportunidade no mercado de trabalho.

Hoje, o projeto oferece dois módulos para trabalhar os alunos: o módulo I, composto por linguagens básicas, nas áreas de Inglês Instrumental, Informática Básica, Preparação para o Trabalho e Prática Social, com carga horária de 400 horas/aula. O módulo II oportuniza ao estudante conhecimento específico para a área de TI (Tecnologia da Informação) e disciplinas correlatas que, segundo o documento pesquisado, são:

Software livre (Linux Básico e Avançado, BrOffice), Suporte a Hardware e Redes de Computadores, Criação e Manipulação de Imagens (Gimp e Inspape), Desenvolvimento WEB I e II (Lógica, CSS, PHP), Java Script, Banco de Dados, Sistema de Gerenciamento de Conteúdos(Framework, Joomla), Inglês técnico, Empregabilidade e Empreendedorismo, totalizando 880 horas (CEARÁ, 2013).

Ao concluir os módulos, os alunos são certificados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), totalizando 1280 horas-aula. Este projeto, criado em 2007, visa contribuir com a formação dos alunos e a continuidade de seus estudos. As aulas do projeto acontecem de acordo com os módulos e disponibilidade do técnico para ministrar a formação. Desta forma, o módulo I foi efetuado em 2013, à tarde, e o módulo II no ano de 2014, no turno da noite.

A oportunidade de uma vaga no mercado de trabalho, segundo os organizadores do projeto, é um dos motivos para os jovens procurarem o **E- Jovem**. Por isso, relaciona-se como um dos projetos que trabalham o abandono escolar, partindo da possibilidade de os jovens se manterem na unidade escolar se esta lhe encaminhar ao mercado de trabalho.

O próximo projeto é direcionado a um ritmo musical específico, resultado da chamada dança de rua, conhecido como *Hip Hop*, que ocorre no CAIC, em parceria com o Centro Cultural do Bom Jardim (CCBJ). Esta modalidade de música possui adesão do público jovem. Nesta relação com os alunos e o abandono escolar, é perceptível o aspecto lúdico da escola para auxiliar na identificação do alunado com sua respectiva unidade escolar, podendo ajudar nessa problemática.

A última ação mencionada para relacionar ao abandono escolar, tratava anteriormente de um projeto, mas, em 2013, passou à categoria de programa sob o nome **Jovem de Futuro**, que, segundo o *site* da SEDUC-CE,

é um programa de Gestão Escolar para Resultados da Secretaria de Educação do Ceará (Seduc) em parceria com o Instituto Unibanco que oferece às escolas participantes apoio técnico e financeiro para, em um período de 3 anos (duração do Ensino Médio), melhorar substancialmente seu desempenho (CEARÁ, 2013).

No entanto, seu envolvimento com o processo de remediação do abandono escolar é notório, pois apesar de ser um programa parceiro de toda a comunidade escolar e suas diversas necessidades no campo educacional, nele é estabelecida uma meta específica para o abandono escolar, que de acordo com

informações da SEDUC-CE, seria diminuir nos 3 anos iniciais do projeto 40% do índice de alunos que em estado de abandono escolar.

A maneira como a escola chegará a este resultado se construirá a partir de seu trabalho junto às ações oferecidas pelo programa, via projetos construídos pela comunidade, ressaltando a possibilidade da contratação de alunos e jovens universitários para realização das metodologias deste programa que, para isso, receberão respectivamente ações de monitoria e tutoria. O programa prevê que os alunos da escola poderão ser monitores recebendo R\$ 300,00 (trezentos reais), num período de três meses, para atuação em qualquer disciplina, desde que esta seja oferecida e o aluno selecionado através de editais, com projeto que justifique a presença deste monitor.

No que se refere aos tutores, a SEDUC-CE, pensou em proporcionar aos jovens dos semestres iniciais, que cursam Letras ou Matemática, a oportunidade da aquisição de bolsas de R\$ 600,00 (seiscentos reais), no período de seis meses, cabendo uma renovação. Estes jovens profissionais teriam que trabalhar com os alunos essas disciplinas, na intenção de reforçar o ensino, usando linguagens mais aproximadas às dos jovens. Os gestores da SEDUC-CE reforçam essa iniciativa fundamentando que o próprio estereótipo dos jovens que ministraram as aulas poderá aproximá-los dos alunos. Contudo, existe uma parte do dinheiro para compra de materiais permanentes na escola, isto é, pequenas reformas, equipamentos, materiais para trabalho advindos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) que, segundo a Resolução/CD/FNDE nº 10, de 18 de abril de 2013, os critérios para recebimento deste capital para escolas são advindos do FNDE, assim como ressalta a autonomia das secretarias e unidades escolares, onde a SEDUC-CE realizou uma adequação junto ao instituto Unibanco para desenvolver o programa do JF. Com isso, a parte referente a bens fixos e reformas fica a cargo do Governo Federal e sua prestação de contas é efetuada no site do PDDE Interativo. A outra parte, como dito, para monitoria e tutoria, vem da SEDUC.

Para a SEDUC-CE, a escola CAIC Maria Alves Carioca se encontra no ciclo 3, onde escolas dos ciclos 1 e 2 adentraram neste projeto anteriormente e já possuem alguns resultados sobre o abandono escolar alcançando a sua diminuição, até mesmo, atingindo os 40% que o programa possui como meta específica.

O Centro de Atenção Integrada à Criança e ao Adolescente criou através destes recursos ações para o JF, nas quais seu plano de ação dos projetos poderá

ser disponibilizado internamente através do sistema SGP, pertencente ao Instituto Unibanco. As ações nele inseridas poderão combater o abandono escolar, pois se tratam de: ações de reforço escolar para disciplinas, jornal da escola, projetos de arte, ciências, mídia, grupos de estudos e incentivo a prática docente. O plano da escola neste sistema está anexado ao trabalho para melhor visualização das ações.

O CAIC Maria Alves Carioca, possui diversos projetos e, com eles, uma busca de tornar a escola mais atrativa para seus alunos. Todavia, o núcleo gestor ainda tem muitos problemas com o número de alunos que a abandonam.

No próximo capítulo, foi desenvolvida uma reflexão a partir de entrevistas com alunos, núcleo gestor, funcionários e professores da escola, no intuito de discutir a temática do **abandono** nesta unidade escolar. Com isso, a efetividade sobre a intervenção dos projetos nesta problemática foi mais bem compreendido.

4 ANÁLISES SOBRE O ABANDONO ESCOLAR NO CAIC MARIA ALVES CARIOCA

Neste capítulo, há a reflexão sobre as informações recolhidas em forma de entrevistas gravadas no ambiente escolar do CAIC Maria Alves Carioca, através da colaboração de seu núcleo gestor, composto pela diretora e três coordenadores que muito nos ajudaram nesta pesquisa, pois, através de suas ligações, realizou-se um chamado dos alunos à escola, aos quais se dirigiam as entrevistas.

O turno para realização da pesquisa foi o da noite, pois pensamos que este horário poderia ser mais acessível aos alunos que já não frequentavam a escola, haja vista as pessoas que trabalham na escola terem nos sugerido.

A distribuição de nossas visitas teve por objetivo entrevistar o núcleo gestor escolar (diretor e coordenadores), alunos, professores e alguns funcionários. Nesta abordagem, aplicamos dois questionários com as seguintes perguntas abertas apresentadas no Quadro 2:

Quadro 2 – Panorama comparativo de perguntas da pesquisa

Perguntas para alunos	Perguntas para professores, núcleo gestor e funcionários
1) Por que você abandonou a escola?	1) Por que os alunos abandonam a escola?
2) O que a escola poderia fazer para você voltar a estudar?	2) O que a escola poderia oferecer aos alunos para que eles não a abandonassem?
3) Você pretende voltar a escola?	3) Os alunos que abandonam a escola costumam retornar?
4) Qual a sua idade? E que série e turno você abandonou a escola?	4) Qual turno da escola o abandono é maior? E por quê?

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do questionário da pesquisa.

Nesse questionário, tivemos a preocupação de realizar perguntas com um cruzamento de eixos e abordagens do tema **abandono escolar** entre grupos de entrevistados, de modo que compreendêssemos melhor o objeto de estudo da pesquisa, que se dividirá em dois tópicos. Em 4.1, será tratada a relação dos alunos com o abandono escolar; e 4.2) constará o que pensam as pessoas que trabalham na escola sobre o abandono escolar.

4.1 A RELAÇÃO DOS ALUNOS COM O ABANDONO ESCOLAR

Antes de chegar à escola para realização das entrevistas com os alunos após uma combinação prévia entre os gestores da escola, permitiu uma orientação sobre que dia seria mais viável, afim de não atrapalharmos a rotina escolar. Ademais, neste processo, foram entrevistados 11 alunos dentre um total de 74 em processo de abandono escolar até o mês de novembro de 2014, o que corresponde a 15% do total deste corpo discente.

Um dos motivos pelos quais resolvemos não insistir no processo de entrevistas com os alunos foi pensar que as respostas começaram a se tornar repetitivas, além do que, na última tentativa de entrevista, nenhum aluno compareceu no final daquele mesmo mês. Como o ano letivo termina em dezembro, o abandono já solidificado se transformaria em outro índice de movimentação escolar: o de evasão, pois o aluno que não retornou até o final do ano letivo não tornou nossa pesquisa válida com estas entrevistas posteriores.

Entretanto, notem-se alguns dados de nossos entrevistados neste período da pesquisa no Quadro 3, referente à 4ª pergunta efetuada aos alunos, pois ao se tratar de dados com respostas diretas e gerais, achamos que sua antecipação nos ajuda na reflexão das demais, assim como, em uma melhor visualização dos discentes entrevistados.

Quadro 3 – Panorama dos alunos entrevistados

Aluno (nomenclatura)	Sexo	Idade	Turno do abandono	Série que abandonou
Aluno 1	Feminino	18 anos	noite	3º ano
Aluno 2	Masculino	21 anos	manhã	3º ano
Aluno 3	Feminino	35 anos	noite	1º ano
Aluno 4	Masculino	39 anos	noite	1º ano
Aluno 5	Feminino	19 anos	noite	3º ano
Aluno 6	Masculino	21 anos	noite	2º ano
Aluno 7	Feminino	18 anos	manhã	2º ano
Aluno 8	Feminino	31 anos	noite	1º ano
Aluno 9	Feminino	16 anos	manhã	2º ano
Aluno 10	Masculino	19 anos	tarde	2º ano
Aluno 11	Feminino	17 anos	manhã	1º ano

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do questionário da pesquisa.

É perceptível a maioria dos alunos ser constituída por jovens, de 16 à 21 anos, com apenas três já na fase adulta. As mulheres representam a maior parte de 7 (sete) dos nossos entrevistados.

O turno da noite apresentou mais alunos que abandonaram a escola, com 6 (seis) de nossos respondentes. Quanto às séries, há um equilíbrio de frequência do fenômeno de abandono escolar para nossos entrevistados com o 1º ano e o 2º ano com 4 (quatro) cada, e a 3ª série com 3 (três) alunos, mostrando que outras séries também apresentam abandono visível, pois imaginava-se que a maioria seria do 1º ano, devido aos dados da SEDUC-CE.

Com a exposição dos dados iniciais na 4ª pergunta efetuada aos nossos respondentes, apresentaremos as categorias que foram reveladas nas entrevistas para, em seguida, tecer uma análise junto a algumas transcrições. A começar pelas categorias da Tabela 1, abaixo.

Tabela 1 – Visão dos alunos: motivos do abandono escolar

Pergunta 1: Por que você abandonou a escola?	
Categorias	Quantidade de Respostas
Trabalho	7
Família	4
Casamento	3
Problemas com professor	1
Gravidez	1
Clima Escolar	1
Depressão	1

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do questionário da pesquisa.

Com a apresentação desta tabela, visualizam-se as categorias, ressaltando que, apesar de haver somente 11 entrevistados como alunos, os motivos do abandono escolar aparecem mais de uma vez em suas respostas, nas quais o **trabalho** se configura como motivo revelado pelos alunos com o maior número de réplicas. As quatro categorias onde somente uma resposta é relatada são: **problemas com professor**, **gravidez**, **clima escolar** e **depressão**. A categoria **família** aparece quatro vezes e a pensamos no sentido que esta exerceu, de alguma forma, como pressão para que os jovens abandonassem a escola. Dentre estas,

houve também o **casamento** como um motivo para o aumento do abandono com três opiniões de entrevistados.

Foram abordadas as categorias supracitadas, assim como as análises através das entrevistas. Ao trabalharmos com participante do sexo feminino, chamaremos aluna 1. Se for homem, é aluno 2 e assim, sucessivamente, faremos a distinção entre os respondentes. Tudo isso para preservarmos a privacidade dos entrevistados, mas podemos revelar que a aluna 1 tem 18 anos de idade e havia abandonado a escola no 3º ano do ensino médio. Na primeira pergunta, ela nos respondeu com os motivos que a levaram a sair da escola da seguinte forma:

Porque eu pensei em trabalhar e estudar, a noite entendeu, mas só que quando eu comecei a trabalhar, a patroa não teve como me liberar mais cedo para eu vir a escola. Ai também eu pensei em abandonar porque, tinha muitos problemas em casa né, e também por que minhas colegas já tinham terminado, ai, então eu pensei, então eu vou trabalhar, depois que eu apurar dinheiro, eu volto a escola ai, começo a ir para faculdade e tudo né, mas com isso, eu perdi dois anos, porque eu tive muita discussão assim, em casa na família né, e eu passei uns três meses, assim triste, chorando, quando eu me deu conta já estava fora da escola, ai, isso, eu gosto muito da escola né. Pra mim eu sou inteligente, por que eu nunca repeti de ano, eu só repeti por causa disso mesmo, por que eu quis crescer, sem ser a hora de crescer, que a gente deve primeiro estudar para depois trabalhar, né. [...] Renovei a matrícula esse ano mais nem cheguei a vir, não consegui vir a escola. Eu comecei a namorar né, antes eu não namorava, eu estudava mais, e namorava menos, e até que eu conheci ele né, ai nós começamos a namorar, ai eu, como a gente namorava assim, é [...], sempre né, ai eu engravidei né, eu não sabia de nada, ai até que eu abortei, ai foi por isso que eu deixei a escola, por que eu não sabia né, o que estava acontecendo comigo, porque, pra mim, era só, estudar, estudar, estudar, ler português, ler história, ai eu não sabia de nada acabei abortando, ai eu fiquei pensando né, que foi culpa minha, e ele também dizia que não dava, por nois era muito jovem, ai isso, foi me deixando triste também. Ai até que minha mãe deixou nois dois se juntar, ai passou e nois queremos trabalhar e não conseguimos. Nois viemos estudar juntos, mas nois paramo no meio do ano, ai até que nois se casamos em maio agora né, ai nois fumos perceber que a gente tá casado mais a gente pode estudar, a gente tá querendo estudar mesmo, ir atrás de uma emprego que ano retrasado né foi horrível né? (Respondente – aluna 1).

A aluna 1 revelou que o trabalho foi um fator que primeiramente a retirou da escola, no ano de 2013 e, logo após, o relacionamento com seu namorado, um dos entrevistados, pois também era aluno em estado de abandono. Com isso, o desdobramento do relacionamento entre os dois resultou em gravidez que, posteriormente, repercutiu em aborto, afetando-a demais para que continuasse seus estudos.

Em 2014, a aluna já havia renovado a matrícula e começou a frequentar as aulas, mas após sua união com o parceiro e perceber que só através dos estudos

poderia ter uma oportunidade melhor de salários, ela tenta retornar mais uma vez à escola CAIC Maria Alves Carioca.

O primeiro motivo apresentado pela aluna foi a necessidade de conciliar trabalho e estudo. Como fora dito na entrevista, sua patroa não a deixava sair mais cedo para que ela pudesse frequentar as aulas, sem revelar o motivo pelo qual continuou neste trabalho que a mantinha fora da escola, mesmo sendo tão jovem. Além disso, a aluna 1 não via mais suas colegas de classe, pois já haviam encerrado o ensino médio. Percebe-se, assim, que o tipo de trabalho da aluna a prejudicou, não só com este distanciamento, mas afetando também o processo de socialização dentro de sua escola, pois suas amigas já haviam finalizado o ensino médio, o que dificultou ainda mais seu retorno à instituição de ensino, pois a aluna 1 já não mantinha grupos de amizade.

Outro ponto foi a relação que teve com um rapaz que também era aluno do CAIC. Esse envolvimento resultou em uma gravidez. Insatisfeita, a aluna provoca o aborto, situação em que relata não saber o que acontecia consigo, pois era uma pessoa inexperiente para ter uma criança. Com isso, acabou perdendo o bebê. Neste momento, a aluna demonstrava tristeza ao mencionar o ocorrido.

Além desses pontos, a continuidade da sua relação com o aluno 2 também a prejudicou, pois ambos não possuíam emprego com boa remuneração e, tempos depois, ambos ficaram desempregados. Como mencionam Macambira e Andrade (2013, p. 75): “o mercado de trabalho, hoje, em qualquer país, não apresenta as mesmas possibilidades de ascensão social ou até mesmo um trabalho descente das primeiras décadas do pós-guerra mundial”.

Acerca disso, o autor fundamenta que os empregos atualmente possuem uma curta duração e com poucas garantias sociais, fato que aconteceu com este jovem casal, que agora retorna a escola para uma melhor qualificação. Mesmo assim, a busca de um novo emprego é crucial para que sua relação perdure, pois já vivem juntos constituindo um ambiente familiar.

Na sequência das entrevistas correspondentes às perguntas de todos os entrevistados, faremos uma exposição de falas dos alunos neste primeiro momento e professores e funcionários posteriormente, com um comparativo entre as categorias apresentadas por eles. Com isso, na primeira pergunta, iremos ao aluno 2 que, no caso, trata-se do marido da aluna 1.

Em sua primeira resposta, observou-se um fato diferente da aluna 1: a morte de seu pai, que o levou a muito jovem ter de trabalhar, mas a categoria da **família** se repete novamente, com a necessidade de captar mais recursos financeiros. Na categoria **casamento**, temos uma fala específica do aluno 2, da seguinte maneira: “eu já tinha me juntado já, com minha esposa, ai eu pensei, vou ter que abandonar o colégio para eu poder trabalhar o dia todo, ai eu comecei eu sai do colégio, e comecei a trabalhar”.

Como podemos observar, a união matrimonial aumenta com a necessidade de o jovem procurar um emprego para manter sua nova família. Não se pode deixar de mencionar também o fato de a sociedade cobrar essa responsabilidade social neste momento, para o sustento de uma célula familiar que se inicia, como se fosse um rito de passagem para os jovens que deverão assumir uma postura de adulto perante a sociedade.

Na categoria **problemas com professor**, há a resposta da aluna:

Bom, primeiramente eu já tinha desistido né ai, cansei de, de tipo eu sentia falta da escola, entendeu, ai eu trabalhava, ai eu queria voltar, ai o turno que eu poderia voltar era a noite, pra isso, eu tinha que abandonar o trabalho, né, eu trabalhava o dia e a noite, ai chegando teve todo aquele processo, as aulas já tinham começado, ai eu tentando me integrar né um pouco, no grupo das pessoas, ai, fui resolver uns problemas de algumas faltas que eu tinha, e nisso uma certa professora me perguntou, por que minhas faltas tinham diminuído, ai eu falei né, resolvi lá na secretaria, ok, depois disso foi [...] passou umas duas, três semanas, e eu vim pra escola normal, ai teve uma aula dessa mesma professora, antes dela tinha uma aula, uma outra aula né, ai ela veio me perguntar, na frente de todo mundo, ela, ai depois da chamada ela perguntou, por que minhas faltas tinham diminuído de novo, com um olhar assim, acusador, que todo mundo ficou olhando pra mim, como se eu tivesse ido lá no diário e diminuído minhas faltas, ai , eu, isso me destruiu assim, por que eu tava tentando realmente voltar, fazer tudo certo, ai ela fez isso e me magoou bastante, e no dia seguinte, eu não consegui vir pra escola [...] (Respondente – Aluna 5).

No relato da quinta entrevistada dentre os alunos do CAIC, é perceptível uma vontade de voltar à escola, apesar de todas as dificuldades alcançadas para conseguir estudar. Mas, para a professora da escola, o número de faltas da aluna, fazia dela uma pessoa que feria os critérios avaliativos da escola, pois, nas instituições públicas, o aluno não pode ter 25% de faltas durante o ano letivo, por disciplina e número de aulas, pois as disciplinas possuem cargas horárias específicas. Por esta razão, a discente foi advertida em público, com seus pares ouvindo a crítica, o que a deixou muito constrangida.

Provavelmente, a situação poderia ter se resolvido de outra forma, em uma conversa em particular com a aluna, do contrário, gerou um clima de insatisfação entre professor e aluno. Chegou ao ponto de a aluna não suportar a ideia de reencontrar sua professora e, com isso, não desejava voltar a reencontrar com ela na escola.

Outra observação sobre o episódio do relato trata-se do fato de as escolas públicas servirem de órgãos para inclusão das pessoas, pois, por sua própria essência, prestam serviços ao povo. Assim, os 25% poderiam ser negociados, mas, ao mesmo tempo, fragilizaria as relações entre a professora e a gestão da escola, embora pudesse tentar um entendimento para solucionar este problema junto à docente.

A próxima categoria analisada será **gravidez**, com somente uma resposta para a pesquisa. A aluna 9 foi quem revelou sua resposta da seguinte forma:

Eu vinha para o colégio e não me sentia bem de saúde, quando estava nos meus tempos de gravidez, ai não dormia a noite, ai ficava cochilando na sala de aula, ai eu ficar continuando assim [...], mas eu já tive o meu bebê fez três meses agora dia 12 de outubro. Meu motivo foi gravidez.

A gravidez foi o motivo principal da aluna 9, ao afirmar que não se sentia bem de saúde, dormia mal à noite, o que a deixava cansada para assistir as aulas, motivo este confirmado quando menciona que cochilava durante as aulas.

Ao darmos seguimento às análises das categorias recebidas de nossos alunos neste trabalho, temos como categoria o **clima escolar**, que segundo Fox (*apud* CUNHA; COSTA, 2009, p. 12-13),

o clima de uma escola resulta do tipo de programa, dos processos utilizados, das condições ambientes que caracterizam a escola como uma instituição e como um agrupamento de alunos, dos departamentos, do pessoal e dos membros da direção. Cada escola possui o seu clima próprio. O clima determina a qualidade de vida e a produtividade dos docentes e dos alunos. O clima é um fator crítico para a saúde e para a eficácia de uma escola.

O que remete à ideia de conjunto escolar e suas partes, que dentro de seu mecanismo deverá gerar ou produzir um clima satisfatório para os alunos, que estudam na unidade escolar, assim como para todos o que dela necessitam. O entrevistado aluno 10 emite a seguinte resposta referente a categoria:

eu acho muito desgastante vir ao colégio, eu achava muito desgastante vir ao colégio quando eu estudava, por que caminhava muito e era livros muito

pesados, apesar de eu saber que existem livros mais pesados na faculdade, eu acho que o ambiente escolar não é para ser um ambiente desgastante, e tanto que eu tinha boas médias, apesar de ter baixa frequência, então eu gostava muito de estudar em casa, eu era um dos únicos alunos que faltavam para estudar em casa (Respondente – aluno 10).

Remeteu-nos ao **clima escolar** perceber que este jovem se sentia melhor em casa estudando do que na escola. A unidade escolar, para ele, era um ambiente desgastante, além de mencionar o fato de o peso dos livros o incomodarem. Nós percebemos que a escola também gera um desconforto, o ambiente que deveria ser de apoio, para este aluno lhe é hostil, pois ocasiona desconforto.

A entrevista evoca, implicitamente, questões referentes à reforma do ensino, como: currículo, metodologias de práticas docentes e gestão escolar, a fim de tornar as aulas mais atrativas para o aluno. Isto não significa que seja o único discente a ter este pensamento, pois, devido ao número de entrevistados neste trabalho, não se pode afirmar que esta mesma afirmação se revelasse novamente.

A última categoria revelada pelos alunos nesta pergunta foi resultado de uma patologia: a **depressão**. Nunca tínhamos entrevistado uma pessoa com tal doença. O discente, do sexo feminino, é chamado aluna 11, respondente de nossa última entrevista no segmento alunato, com a seguinte descrição:

não sei é... até difícil de dizer, eu não sei por mais que eu dormisse cedo eu não conseguia vir né, eu não acordava, eu posso dormir nove horas da noite, mas eu não consigo acordar cedo, até que eu tinha motivação nas minhas amigas, mas que realmente não conseguia e também por chegar aquela época das provas que eu sabia tudo de có, mas naquela hora, eu não sei mais nada, na hora da prova. (Respondente – Aluna 11).

O termo **depressão** segundo Del Porto (1999) é usado tanto como “estado afetivo normal (a tristeza), quanto um sintoma, ou uma síndrome de várias doenças”.

A mesma fonte indica que o sono pode ser um dos sintomas confirmado pela aluna em sua resposta, o que lhe ocasionava também uma espécie de amnésia na hora de realizar as avaliações escolares. Chegamos a perguntar o motivo pelo qual adquiriu estes sintomas, mas a jovem não conseguiu revelar.

Com esta última resposta, passaremos para a segunda pergunta apresentada na Tabela 2, a seguir, conforme as categorias encontradas.

Tabela 2 – Aluno e escola X abandono escolar

Pergunta 2: O que a escola poderia fazer para que volte a estudar?	
Categorias	Quantidade de Respostas
Não depende da escola	6
Oportunizar horários alternativos	1
Medo de uma professora	1
Oportunizar o turno da manhã	1
Ter uma comunicação entre os projetos e as aulas	1
Curso de Espanhol	1
Dinâmicas de motivação	1

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do questionário da pesquisa.

Esta questão procura responsabilizar a escola sobre o abandono escolar, sobre a qual perguntamos aos alunos o que esta entidade de ensino poderia oferecer para que retornassem às aulas. Com isso, obtivemos os seguintes resultados: para a maioria dos alunos, **não depende da escola**, com 6 (seis) respostas. Para eles, a escola oferece o que precisam para ali se manterem estudando, responsabilizando-se por sua não permanência, algo que se nota nesta seguinte entrevista abaixo do aluno 3:

Não a escola não tá tendo problema não, é por que não tá dando certo pra mim vir pro colégio, causa que eu estou trabalhando a noite, e tô sem tempo de vir por como sempre, Mas de manhã era melhor pra mim.

O aluno 3 assumiu que a culpa não era sua por abandonar os estudos, mas sim, suas escolhas, pois estava trabalhando à noite, o que, em sua opinião, impossibilitava-o de frequentar a escola por causa do cansaço adquirido no ritmo de sua rotina diária, exemplificada na entrevista. Como contraponto, apresentamos outra categoria: **comunicação entre os projetos e as aulas**, que obteve somente uma resposta apresentada pelo aluno 10 em entrevista:

Os programas, eu acho muito interessante os programas, que esse colégio oferece aos alunos, mas no entanto deveria ser melhor utilizado, no âmbito em que se tivesse uma comunicação entre a educação e os programas, do colégio, ou seja, projetos do colégio, ficaria muito melhor [...] (Respondente – aluno 10).

O depoimento do aluno 10 revela a necessidade da criação de novas estratégias pelos professores para a sala de aula. Ele menciona a **educação**, que entendemos como aulas, as quais **deveriam se comunicar com os projetos**, remetendo à forma como os conteúdos são passados, as metodologias da prática docente, que poderiam inovar através de uma articulação com os projetos que a escola oferece. Com isso, estes poderiam ser desenvolvidos para trabalhar junto aos alunos, servindo-lhes de incentivo a continuar na escola. Neste ponto, gostaríamos de fazer uma consideração sobre a escola. Será que a CAIC Maria Alves Carioca faz com que todos os seus projetos sejam socializados para que os alunos possam participar? Afirmar, não é sabido, mas pode-se refletir no sentido de uma existência da efetividade nos projetos na escola.

As instituições de ensino poderão ser questionadas por não serem eficazes, isto é, por não ajudarem os alunos e a comunidade no entorno da escola. No entanto, há depoimentos sobre projetos e professores os quais acham que a escola melhora logo após a sua inserção. No CAIC, projetos culturais e esportivos podem ser desenvolvidos na escola, por exemplo, o **Jovem de Futuro**, um projeto com uma entidade parceira, que engloba diversas ações. Ou, ainda, um projeto mais específico como o de *Hip Hop*, realizado em parceria com o Centro Cultural do Bom Jardim.

Estes são dois, dentre os muitos projetos da escola, que poderiam assumir papéis em seus eixos de trabalho. Todavia, percebe-se que ainda não foi compreendida tal dinâmica, pois o aluno 10, por exemplo, desconhece tais ações. Também, pode-se refletir: será que o aluno 10, em sua fala, ao ressaltar todas estas problemáticas, como as metodologias utilizadas para lecionar uma aula, ou o fortalecimento dos projetos, encontra uma culpabilidade da escola para esquecer da opção que fez ao deixar a escola? No entanto, é certo afirmar que a escola tem sua parcela de responsabilidade nesta escolha do jovem em abandonar os estudos, pois tem como uma de suas funções, ser uma instituição que orienta e forma as pessoas para a vida.

Ao desenvolver essa discussão da segunda pergunta, surge uma terceira, muito ligada à anterior, apresentando uma abordagem direta, pois procura saber se o aluno desejaria voltar à escola. Daí, obtivemos a seguinte redução fenomenológica nas respostas apresentadas na Tabela 3:

Tabela 3 – A pretensão do aluno na escola

Pergunta 3: Você pretende voltar a escola?	
Categorias	Quantidade de Respostas
Sim	7
Não	0
Talvez depois	4

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do questionário da pesquisa.

As respostas dos entrevistados foram bem diretas. Curiosamente, nenhum descartou a hipótese de retorno às aulas na escola. Houve 7 (sete) alunos afirmando que desejam retornar e somente 2 (dois) em dúvida, o que nos possibilita dizer que 64% dos alunos desejam este retorno e 36,3% não sabem ainda o que desejam.

Apresenta-se, a seguir, o relato da aluna 3 para exemplificar um destes exemplos de discentes com dúvida acerca do retorno à escola: “Pretendo no futuro eu pretendo, pretendo sim com certeza, que no momento agora eu não posso, eu tô muito carregada muita coisa pra eu fazer, entendeu, no momento agora não dá pra mim não”.

É notável no relato da aluna o desejo de voltar à escola. No entanto, ela se encontra ocupada, pois afirmou em sua entrevista, na pergunta anterior, que a “escola não tá tendo problema não, é por que não tá dando certo pra mim vir pro colégio, causa que eu estou trabalhando a noite, e tô sem tempo de vir por como sempre, Mas de manhã era melhor pra mim”.

Com isso, voltamos à variável da primeira pergunta: o **trabalho**, principal motivo de abandono para o aluno, sobre o qual percebemos na fala desta aluna que seu trabalho à noite era importante e valorizado por ela, pois seus estudos eram atividades secundárias. No entanto, se houvesse turno da manhã a ser oportunizado para a aluna, ela poderia voltar a estudar.

O fator trabalho, atrelado à sua fala, remete ao trabalho juvenil, o que permite mencionar Araújo (2005, p. 113) ao afirmar que “a construção da identidade destes jovens passa pela apropriação de símbolos de seus grupos sociais, sendo a determinação do consumo eixo definidor de seus projetos de vida”. A autora realiza uma análise de como os jovens entendem a dinâmica da necessidade por consumo, mais facilmente alcançado através do trabalho precoce, mesmo que a remuneração seja pouca, mas pelo menos se pode consumir, enquanto, nos estudos, temos um

consumo tardio com o desejo não saciado de maneira rápida pelos jovens, o que, para alguns, é prioridade em determinadas classes sociais, proporcionando simbologia e *status* de poder entre seus pares.

4.2 O QUE PENSAM OS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA SOBRE O ABANDONO ESCOLAR

Este tópico do trabalho apresentará as categorias que foram reveladas pelos entrevistados, sobre as quais, neste universo, temos: 5 (cinco) professores, 2 (dois) coordenadores, 1(um) vigilante, 1 (um) agente administrativo e a diretora da escola. Nosso estudo será apresentado em forma de tabelas e, assim como no tópico anterior, tratará de determinada pergunta.

Os entrevistados serão apresentados para uma melhor visualização de suas funções no Quadro 4.

Quadro 4 – Panorama da formação dos profissionais entrevistados

Nomenclatura utilizada na pesquisa	Área de Formação
Professor 01	Biologia
Professor 02	Matemática
Professor 03	Física
Professor 04	Português
Professor 05	Matemática
Agente Administrativo	Ensino Médio
Merendeiro	Ensino Médio
Vigilante	Ensino Médio
Coordenador	Ciências Sociais
Diretora	Pedagogia

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do questionário da pesquisa.

Nós começaremos com a primeira pergunta sobre a causa do abandono escolar, sobre a qual apresentamos categorias na Tabela 4, mostrando o que foi recolhido em campo, da seguinte forma:

Tabela 4 – Visão dos profissionais sobre o abandono escolar

Pergunta 1: Por que os alunos abandonam a escola?	
Categorias	Quantidade de Respostas
Trabalho	6
Comodismo	1
Falta de apoio da família	2
Envolvimento com drogas ou roubo	1
Aulas desinteressantes	1
Violência no entorno da escola	2

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do questionário da pesquisa.

Ao pensarmos nos dados revelados pelos alunos, percebemos que a questão do **trabalho** aparece novamente, diferentemente dos entrevistados anteriores, com respostas mais incisivas em suas afirmações nos depoimentos, pois a categoria do trabalho pareceu mais solidificada para o grupo das pessoas que trabalham no CAIC, com a maioria de 6 (seis) pontuações, 1 (uma) para o **comodismo**, 2 (duas) para a **falta de apoio da família**, 1 (uma) para as **aulas desinteressantes**, 1 (uma) para **envolvimento com drogas ou roubos** e 2 (duas) para a questão da **violência no entorno da escola**.

Na categoria **trabalho**, trataremos uma resposta interessante, de professor 1, da disciplina de biologia, que afirma o seguinte:

Bom, nos temos aí vários fatores, fica gritante agente vários que no turno da noite a evasão é muito, muito, muito acentuada, os alunos a maioria procura trabalho para ajudar na renda familiar, né. Mas já no turno da manhã e da tarde são os estágios, não é aquele trabalho de carteira assinada o jovem aprendiz, aquele primeiro emprego ou então, aquele primeiro emprego em que eles estudam um turno e no outro eles trabalham. Já os da noite não, eles vão trabalhar integralmente e chegam a noite cansados, ai eles acham mais interessante manter esta renda do que concluir os estudos do ensino médio (Professor 01).

Em sua fala, podemos perceber o trabalho como resultante de uma necessidade dentro das famílias ao aumentarem sua renda familiar, pois os pais dos alunos não possuem empregos que os remunerem com condições satisfatórias para manutenção de suas famílias. No entanto, grande parte dos turnos, manhã e tarde, conseguem conciliar estudos com trabalho, segundo o professor 3, pois são estágios e estes são oportunizados desde que o aluno frequente a escola e seja aprovado

para a série de estudo seguinte. Já para o aluno noturno, há o fator cansaço ou fadiga em um emprego de 8 horas, fora a locomoção destes via transporte público, o que resulta em um cansaço maior ao chegar a casa e ao se deslocar para a escola.

No decorrer das análises, há respostas unitárias dos entrevistados, resultando nas categorias: **comodismo e envolvimento com drogas ou roubos**, com o seguinte depoimento da diretora da escola para demonstrá-las:

Assim, é, é pelo que a gente, conversa com eles quando retornam, quando a gente liga para saber por que abandonou, tem sempre muito o trabalho, é muito recorrente, né eles sempre colocam que quando começam a trabalhar, ai começam a ficar mais cansados, ai vem o comodismo, ai acaba né que, que não voltando, né, né [...] eu vejo muito mais o trabalho aqui, para nossa realidade é muito mais. Tem uma situação que nós sabemos hoje que abandonou, por que se envolveu com gangues, né mais assim, mas não são muitos, o trabalho aqui para nós é o mais recorrente mesmo, ai a gente tem alguns casos assim pontuais, por conta desta história mesmo de drogas, com drogas, roubos, mais ai eu acho que o grande problema mesmo mais maior é o comodismo mesmo e o trabalho.

A diretora realiza, junto ao grupo de coordenadores e professores do projeto Diretor de Turma, um ciclo de ligações para os alunos infrequentes nas escolas. Com isso, em seu depoimento, revela os telefonemas como forma de tentar fazer com que os alunos retornem à escola. Neste trabalho de resgate dos discentes, diversos são os motivos para suas saídas da escola.

A categoria de maior ênfase em sua fala foi o **comodismo**, quando ela percebe que os alunos não possuem projetos para suas vidas, isto é, já se encontram satisfeitos com o pouco que possuem ou que não conseguem oportunidades de emprego, pois não querem se esforçar para isso. Ela sugere pensar que eles estão em um estado de acomodação, isto é, em uma zona de conforto, aonde não chegam a ficar sem alimentação, pois as famílias ganham dinheiro para suprir esta necessidade. Pertencem a uma geração que conseguiu se beneficiar de políticas públicas dos governos do Partido dos Trabalhadores, nas gestões de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, os quais desenvolveram, em 12 anos de mandato, políticas públicas no Brasil para otimizar aspectos sociais.

Assim, as pessoas de menor renda aumentaram seus poderes de compra. Por exemplo, hoje em uma escola pública como o CAIC, observamos jovens com celulares modernos, mesmo que estes não trabalhem, pois alguns pais têm condições de lhes presentear.

A próxima categoria observada pela gestora da escola foi o **envolvimento com roubos e drogas**. Na verdade, estávamos esperando de nossos entrevistados a revelação desta categoria, pois a escola se localiza em uma área da cidade de Fortaleza reconhecida como perigosa, por sair sempre em manchetes de jornais na sessão de criminalidade, além dos dados da própria Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Ceará mostrarem tal fenômeno. Esta localidade, categorizada por esta secretaria como Área de Segurança Integrada 2 (AIS 2), acompanhada de outros bairros comprovados nas referências deste trabalho, encontrando-se em segundo lugar no ano de 2014, no referente à apreensão de maconha por quilograma, com o total de 184,73 kg, assim como, no número de Crimes Letais e Intencionais com total de 507 neste mesmo ano (CEARÁ, 2015).

Por serem fenômenos entrelaçados, isto é, por se comunicarem com a violência e as drogas em seu desenvolvimento social, demonstram a situação deste bairro do entorno da escola, o que envolve também outra categoria apresentada na tabela: **Violência no entorno da escola**. Nesta categoria, trazemos a resposta de um dos entrevistados, o vigilante da escola, como segue abaixo:

Rapaz, eu pensei eu que é o perigo, né fora da escola né assim, é muitas coisa né que faz o aluno... por que no meu tempo que eu trabalhava aqui por que eu estou voltado de novo para cá tinha mais aluno né, hoje eu estava sentado na portaria, vi bem pouquinho aluno o perigo né a noite pela manhã tem mais aluno pela manhã e pela tarde anoite tem menos alunos, eu acho assim, que é o perigo né, aqui é muito perigoso.

A fala do vigilante mostra um aspecto que ele percebe como profissional, e revelou algo que os alunos não tiveram a intenção de mencionar temendo alguma represália por parte das pessoas que tornam este entorno perigoso, como mostram as estatísticas policiais.

Outro ponto categórico refere-se à **falta de apoio da família**, como podemos observar na resposta de um dos entrevistados: o professor 5:

Assim a meu ver, vejo com relação ao ensino médio a necessidade de trabalho, por que assim, a família, por eu vim de escola pública, eu percebo que logo, vamos falar do filho em início de filho, a preocupação do pai e da mãe que ele esteja na rua no colégio ou trabalhando, então já fica uma pressão psicológica para querer um trabalho e ele já sendo um adolescente.

A família, neste caso, não colabora somente para que seus filhos estudem, mas desejam que estes ajudem na renda familiar. Pode-se refletir tal postura no sentido de os alunos, em sua maioria, serem provenientes de classes sociais mais baixas, fazendo com que haja esta necessidade de acumulação de sua família para seu sustento.

Apesar das políticas sociais mencionadas, pode-se dizer que uma questão cultural de consumo se estabelece, isto é, o desejo que muitos atribuem somente aos alunos é, também, de grande parte de suas famílias, ao ponto de sacrificar o futuro de seus filhos para um retorno rápido deste como um ser social produtivo ao sistema de consumo.

Esse acesso ao consumo que vem através do trabalho, segundo Macambira e Andrade (2013), foi facilitado, pois o mercado de trabalho brasileiro, nos anos 2000, apresentou características bem distintas das décadas anteriores, com o aumento de formalização e uma tendência à redução da taxa de desemprego.

Ao dialogarmos com os autores, percebemos que os jovens e suas famílias pertencem a esta sociedade brasileira com altos índices de empregos e, com isso, pensam na possibilidade que antes lhes eram desfavoráveis para aquisição de um emprego formal, isto é, com pagamento de impostos sobre o salário e carteira assinada. Podem, portanto, exercer uma influência sobre os filhos para que estes procurem empregos e não invistam em seus estudos, pois o resultado é rápido, apesar de ser uma remuneração menor.

Vale ressaltar que também existe a possibilidade de o jovem procurar este caminho sem a influência da família e que esta exerça um papel contrário, isto é, o de manter o jovem na escola, fator que foi explorado indiretamente e será melhor desenvolvido por nós em explicações das categorias posteriores.

A última categoria, **aulas desinteressantes**, foi revelada pelo merendeiro da escola, não que o mesmo assistisse às aulas, mas soube através dos alunos que revelam na hora das refeições da escola. Nós o entrevistamos, pois é interessante o que as pessoas revelam nos momentos de prazer, isto é, supondo que comer seja um destes prazeres. Então, trazemos a seguinte fala deste entrevistado:

Eu às vezes acho que é questão de matéria né, eu acho que precisa mais dinâmica, acho que o professor tem ser mais criativo, que às vezes as aula que a gente, observa bem, é muito aquele horário corrido, aquela coisa muito fechada, agente não vê uma dinâmica, é uma coisa muito reservada é muito letra, muito só letra, acho que precisa de mais criatividade né, que os alunos

venham né, por que eles falam muito... Na hora da merenda eles comenta, né, que precisa melhorar muito né, muitas coisa em termo de ensino, as vezes, eles reclamam em termo de matéria mesmo né , eles soltam tudo na hora do almoço falam tudo, eles falam da questão do ensino, mas abordam também que tem professores que são capacitados praquela matéria, dá a matéria mas não tem aquele jeito que é pra ser aplicada a matéria.

Os alunos comentam abertamente com o homem que serve o alimento, por talvez não virem nele uma pessoa que possa entender e pertencer ao universo de aulas, isto é, da rotina da escola. A categoria revelada por este entrevistado não foi revelada por nenhum aluno em entrevistas, mas este detalhe nos chamou bastante a atenção.

Na segunda pergunta que fizemos, procuramos extrair dos entrevistados o que podem fazer para melhorar esta situação do abandono escolar e conseguir manter o aluno na escola, com isso, trazemos as seguintes categorias apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5 – Profissionais da escola x abandono escolar

Pergunta 2: O que a escola poderia oferecer aos alunos para que eles não a abandonassem?	
Categorias	Quantidade de Respostas
Novas tecnologias	1
Criação de Projetos	4
Fazer uma pesquisa com os alunos	1
Ter psicólogos e assistentes sociais	1
Reforma Curricular	2
Não sei	1
Combate ao consumismo	1
Acompanhar o aluno perante a sua família	2

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do questionário da pesquisa.

As categorias desta pergunta, ao serem reveladas, aparentam tratar de estratégias para que os alunos não deixem a escola, com isso, os entrevistados mostram opiniões dentro da problemática do abandono escolar. Como primeira categoria, tivemos o uso de **novas tecnologias** nas práticas de sala de aula com resposta. Assim, trazemos a transcrição da entrevista com professor 1, que nos revelou a categoria.

Pronto, primeiro a escola teria que ser atrativa para os alunos, hoje em dia os alunos tem na escola algo, enfadonho né, enfadonho. Mesmo com as tecnologias que nós temos hoje com sala de vídeo, informática e os laboratórios, mas eles tem a internet no dia a dia deles algo mais atrativo. Assim, os professores deveriam saber explorar mais a internet na sala de aula. Agente se limita a proibir o uso de celular, mas uma estratégia que pudesse utilizar os celulares deles na sala de aula... vamos lá pesquisa isso ai galera agora é a hora de usar o celular vamos usar agora né... para pesquisar sobre tal assunto, estratégias deste tipo talvez surtisse mais efeito né e também projetos culturais projetos esportivos seria mais atrativo para os alunos né fazer o aluno gostar da escola.

Ao refletirmos sobre esta categoria, trazemos o pensamento de Belloni (2008, p. 60), ao mencionar o papel das **Novas Tecnologias de Informação e Comunicação**, pois o ato de educar informa e comunica o ser humano. Com isso, podemos pensar no papel destas tecnologias, que servem como “ferramentas pedagógicas, deixando de lado, seus usos como meios de circulação de informação geral ou administrativa nos sistemas organizacionais”.

As tecnologias mencionadas pelo professor 1, como celulares e computadores, têm possibilidade de propiciar a criação de estratégias para atingir a curiosidade e atenção dos jovens, podendo servir de alternativa para os novos caminhos do ensino e da aprendizagem.

A autora direciona o uso das tecnologias para uma abordagem educacional não meramente transmissora de informações, mas de um conhecimento que deverá ser elaborado e sistematizado para fins educativos. Então, reforçamos seu raciocínio com Dieuzeide (1994, p. 15), ao se referir sobre a utilização e abordagem destas **ferramentas pedagógicas**, que nos levará “a examinar essencialmente como estas técnicas são suscetíveis de serem postas a serviço dos objetivos maiores estabelecidos pela instituição educativa”.

Ao refletirmos sobre o pensamento exposto na entrevista que revela esta categoria, percebemos a vontade do professor 1 de aprender a lidar com as possibilidades expostas pela autora, a fim de colocá-las em prática com fins educativos.

A próxima categoria possui 4 (quatro) respostas para a **criação de projetos**. O CAIC é uma escola com muitos projetos, como se mencionou anteriormente, além de possuir parcerias com instituições do Grande Bom Jardim, propiciando uma interação entre a unidade escolar e seu bairro. Com isso, percebemos as pessoas que trabalham na escola se identificarem com esta mobilização e aproximação da escola com seu entorno social. A partir disso, segue-se a transcrição da entrevista com o professor 5.

É como se você procurasse uma e falassem vá procurar fulano, a gente precisa saber todas estas deficiências, e entraves destas deficiências, pegar os nossos professores trabalhar em cima disso, fazer uns debates, ver a necessidade de cada um, de como é que cada pessoa, são indivíduos diferentes e através da necessidade a gente abordar a cada um, e fazer projetos dentro da própria escola não fazer projetos para direcionar ele para fora da escola.

Em sua entrevista, o professor 5 revela que existem projetos de direcionamento para os alunos fora da escola, mas o entrevistando direciona seu ponto de vista aos projetos que estejam “dentro da escola”, no sentido de preservar os alunos, primeiramente. Desse modo, o processo para formar os alunos, direcionando-os ao mundo exterior da escola será atingido.

A partir daí, questionamos: a escola não deverá formar as pessoas para o mundo exterior a ela? A escola consegue ser exterior ao mundo? São questões as quais o professor deixou de considerar, mas compreendemos seu ponto de vista ao pensar primeiramente em manter os alunos na escola, pois, com isso, pode-se começar o processo de formação destes jovens.

Na entrevista com o professor 5, ainda percebemos a preocupação de fazer com que estes jovens sejam ouvidos para direcioná-los aos projetos que desejam e, com isso, chegamos à próxima categoria com a abordagem de se fazer uma pesquisa com os alunos, para perceber suas necessidades. Daí, notamos indiretamente na entrevista da diretora da escola este desejo: “se a gente conseguisse chegar mais junto deles assim, pra mostrar a importância que é estudar, como isso vai fazer a diferença na vida deles, consegue chegar lá, mas não consegue todos. Se a gente conseguisse, né?”.

O “chegar mais perto” mencionado pela gestora deduz essa busca pela aproximação do entendimento entre jovens e membros que trabalham na escola. Sobre isto, o professor 2 reforça em sua entrevista da seguinte forma:

Acho que só, por exemplo só se houvesse assim uma espécie de análise de você procurar os alunos para saber, fazer um levantamento para saber porque os alunos abandonam né você poder fazer um acompanhamento, saber por que os alunos abandonam né assim para você julgar, assim sem você fazer uma análise maior fica complicado né.

A análise mencionada pelo professor poderia ser obtida através do acompanhamento que a diretora necessita para se aproximar dos alunos, mas a dinâmica de trabalho, segundo os entrevistados, às vezes não favorece este

processo, pois existem várias demandas para escola cumprir. No entanto, ao pensarmos em uma organização melhor das ações dentro da escola, poderá, com isso, aperfeiçoar a construção do trabalho de acompanhamento a estes alunos. Por exemplo, mencionamos um projeto em que a escola possui o Diretor de Turmas, sendo função de este professor lotado aproximar-se dos alunos e acompanhá-los. Mas a prática empírica demonstra que sua efetividade não chega a tanto e poderia ser mais bem potencializada para atender a estas duas questões junto aos alunos.

Com 1 (um) respondente, apresentamos a categoria revelando que a escola deveria **ter psicólogos e assistentes sociais**. Assim, trazemos a entrevista do professor 3:

Hoje nos temos um sistema de coordenação que tenta ver o que está acontecendo com o aluno, né, ver o problema, o problema ataca ali o problema, mas, não vê assim, o todo né. Se é um problema familiar, se um problema particular, se é um problema financeiro, se é um problema de saúde ele até vê que pode ser aquilo, mas mão ataca lá na raiz, não oferece aquele tipo de ajuda, pois a escola não tem essas condições, tá entendendo, ela não ainda não tem um psicólogo, um assistente social, não tem. Eu vejo por esse lado. Então tem muito esse problema ai devido a esses acontecimentos... Ele, ele, vai faltar, mas colocar que só culpa da escola pé muito é muito complexo.

O professor nos revela que os problemas sociais são diversos, os docentes não possuem condições nem formação necessárias para anteder de maneira satisfatória estes alunos. Com isso, trazemos novamente o contexto no qual os discentes estão envolvidos: dentro do Grande Bom Jardim, área que possui suas peculiaridades para inspirar um atendimento dos alunos e a relação destes com os professores. Então, o docente acha que com a contratação de assistentes sociais e psicólogos amenizaria os problemas.

Com a entrevista, imaginamos que o professor se sente sobrecarregado de responsabilidades com relação a seus alunos, por isso, não consegue fazer o que se pede dele fora de suas aulas. E, para prestar este papel, ele sugere dois profissionais que poderiam ser úteis à escola. Quanto à utilidade destes profissionais, pensamos que poderia ser uma boa ideia para minimizar várias problemáticas dentro da escola e fora dela, mas não podemos afirmar que melhoria de fato a problemática do abandono escolar.

No entanto, não descartamos a possibilidade de diminuição desta problemática com a ajuda destes profissionais, pois a construção do conhecimento

deveria ser coletiva, com mais áreas de conhecimento científico refletindo sobre o abandono escolar, as discussões seriam mais bem aproveitadas, com isso, poder-se-ia pensar em estratégias para minimizar o problema.

A próxima categoria revelada trata da **reforma curricular**, com duas respostas. O que pensamos demonstrar o pensamento de alguns professores a insatisfação com as matrizes curriculares da Educação Básica, em especial nesta para o ensino noturno, turno com o maior índice de abandono escolar, podemos perceber esta preocupação com a transcrição da entrevista do professor 4:

Eu acredito que falta muito ainda, agente já tem algumas tentativas né agente percebe que isso aí ainda não chegamos no ponto, a questão ainda não foi resolvida, é eu assim pelo que eu leio assim, até mesmo pela minha prática e experiência, talvez essa questão mesmo da reformulação mesmo do currículo, assim do ensino médio, que uma coisa assim bem pontual sempre está sendo colocada, principalmente no noturno, né, eu que refazer alguma coisa, que houvesse algumas mudanças, eu acredito que o caminho seria mais ou menos por aí. Eu acho que seria uma das soluções, mais existem outras.

Na entrevista, percebe-se a preocupação do professor 4 com o ensino noturno. Segundo dados anteriormente mostrados sobre a escola e fornecidos pelo Censo Escolar, a taxa de abandono se encontra em 18,01% no ano de 2014, quando fizemos a pesquisa. No entanto, uma suspeita que tínhamos foi demonstrada pela própria diretora ao nos apresentar que, dos 74 alunos, 60 eram do turno da noite, 9 da tarde e 5 do turno manhã estavam em processo abandono, dados estes coletados através das fichas de matrículas e diários dos professores. Estes últimos, em especial, mencionavam o ano letivo dos discentes. O resultado foi que a maioria dos alunos era do ensino noturno, apesar de termos realizado nossas entrevistas com os alunos, eles se apresentaram divididos em diversos turnos, pois não conseguimos abranger a totalidade das entrevistas de alunos em abandono escolar com este total quantitativo, por motivos como mudança de endereços e contatos e a própria vontade de nos encontrar para uma conversa sobre o assunto.

O professor 4 remete ao ensino noturno e a necessidade de uma mudança de postura curricular, ressaltando que algumas experiências já foram efetuadas, não alcançado êxito desejado. Uma delas já mencionadas, no caso do ensino na **semestralidade**, que no CAIC está em todos os turnos. No entanto, a escola ainda continua com altos índices neste turno. O entorno escolar, revelado em outras entrevistas e por dados da própria Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social,

demostra que esta área é perigosa, assim como apresentamos anteriormente neste trabalho, a escola é hostil à noite, pela falta de iluminação nos postes das ruas e dos terrenos baldios que são seus vizinhos. São informações que podem também fundamentar o fato de esse abandono escolar noturno ser maior que em outros turnos.

No referente ao currículo da escola no turno noite, é interessante discutir sobre isso, em nossa vivência enquanto professores deste turno, percebemos que os alunos começam a chegar a partir das 19 horas e ficam até umas 19 horas e trinta minutos, mesmo a aula iniciando às 18 horas e 45 minutos, por motivo de trabalho e o deslocamento destes até suas casas e depois para escola ou outros que já naturalizaram esta desculpa e desta se utilizam para chegar atrasados.

Segundo algumas conversas informais que tivemos com os profissionais, as horas/aula efetivadas no turno da noite institucionalmente sugeridas são de 4 horas/aula, contudo, não funcionam na prática e seu processo é naturalizado, tornando difícil de ser combatido. Outro caso para ilustrar a discussão sobre este turno se trata do horário de término das aulas. Antes, era padronizado às 22 horas para o término, de acordo com as horas/aula cumpridas, mas a cidade de Fortaleza com o aumento da violência e crimes não tem oferecido segurança adequada para os alunos do turno noite, o que ainda diminui ainda mais o tempo de aula deles nas escolas. Então, após apresentar apenas algumas macroquestões sobre o ensino noturno, pensamos que o professor 4 possui razão ao se preocupar com este turno, onde pelo apresentado, tende a não ser interessante e produtivo para seus alunos.

Na resposta do outro entrevistado, temos uma menção à reforma curricular sem um turno específico, o que pode se assemelhar ao professor anterior, mas com um diferencial: o de se expandir para os demais turnos da escola uma nova roupagem para a Educação Básica e suas disciplinas, fato que está sendo pensado pelo MEC, neste governo Dilma Rousseff. Mas, atrelados a nossa pesquisa, é interessante perceber que em nenhum de nossos alunos entrevistados, tivemos esta categoria de aulas desinteressantes, ou mesmo de um excesso de disciplinas, apesar de supormos que deve existir esta insatisfação, pois nosso número de entrevistas foi pequeno para abordar este tema complexo.

Na próxima categoria, fora revelado a dúvida **de não saber** o que fazer para trabalhar a problemática do abandono escolar, com a resposta dada pelo vigilante da escola. Ao entrevistarmos este profissional, sabíamos do risco deste tipo de resposta, ao se referir a quesitos particulares ao ensino e aprendizagem da

escola. Contudo, este nos revelou muitos aspectos no que se refere às violências que acontecem no entorno desta unidade escolar, pertencendo em maior regularidade à rotina de trabalho. Com isso, compreendemos sua dúvida quanto a esta pergunta.

A sequência de nosso trabalho apresenta a categoria **consumismo**, referindo-se aos alunos da escola, que segundo o depoimento da diretora, existe uma relação desta categoria com alguns projetos que mencionamos anteriormente, especificamente neste caso, o **Núcleo e Reorganização Curricular**, que visa fazer com que os alunos obtenham estágios, para lhes ajudar a terminar seus estudos e diminuir o índice de abandono escolar nas escolas. Observa-se na entrevista abaixo:

Como aconteceu com o menino nesta semana que queria trabalhar, com 14 anos queria vir para o turno da noite, a gente conseguiu reverter, né, e assim só são três anos de ensino médio, aí agente conseguiu fazer com que ele ficasse estudando, por que ele queria trabalhar para consumir, né, e aí, e queria sair com a namorada e tá, tá, tá, e a gente conseguiu fazer ele ficar, mas nem todos, ele tem um juízo muito grande em consumir né, por causa da sociedade né, e aí se a gente conseguisse chegar mais né, oferecer mais estágios, por exemplo que não atrapalhasse a escola, né, e, sendo mais próximo de casa, por a gente tem um problema de estágios que a gente consegue que evita essa desistência por causa de trabalho, a gente conseguiu diminuir, com a situação do estágio e NTPPS, agora né, o que que ocorre, nem tem todo mundo o mercado de trabalho absorve, acaba que os que ficam, ficam, nessa de [...] a gente faz esse trabalho de valores mesmo deles entenderem que não precisam estar consumindo para ser alguém, não precisa desta urgência toda, por que querendo ou não a maioria tem pai tem mãe, que ainda consegue minimamente dar o sustento, mas eles tem uma urgência de consumir mesmo e aí, é uma questão de valor que a gente tem que combater e trabalhar muito e as oportunidades que a gente tem que criar mais.

A partir da reflexão interessante da gestora da escola sobre a necessidade dos jovens de consumir, perguntamos se nós mesmos não possuímos esta necessidade. Mas, segundo a diretora, os jovens possuem uma necessidade mais consistente e deixam a escola pela possibilidade de possuir objetos para seus usos, mesmo que estes sejam comprados a prazos longos e com seus salários mínimos advindos de força de trabalho, sobre os quais refletimos que a:

perda da centralidade do trabalho na vida dos jovens, substituída em grande medida pela centralidade do consumo, que passa a ser mais relevante nas novas gerações em relação às precedentes, para as quais a vida inteira se estruturava em torno do trabalho (RODRÍGUEZ, 2012, p. 105).

Para o autor, temos uma centralização do ideal de consumo, isto é, o trabalho é encarado como prioridade para as novas gerações e, com ele,

possibilidade de produção de mais recursos para se consumir ainda com maior frequência sem a paciência de uma vida melhor estruturada, isto é, como dito anteriormente, com melhores opções de emprego.

Um fator interessante na discussão desta categoria trata do fato de que tanto Araújo (2005, p. 113), com a determinação de consumo feito **eixo definidor de seus projetos de vida**, como Rodríguez, oito anos depois, em estudo do mesmo tema, trata o assunto do consumismo na juventude com o mesmo sentido, o que demonstra que se trata de uma questão bem mais ampla e nos remete à necessidade de pensarmos no sistema econômico de um Estado.

Sobre isso, Marx (*apud* FROMM, 1964) afirma que um regime econômico não pode ser abstraído de sua estrutura social. Nesta perspectiva, existem leis econômicas características de cada regime, porque as leis econômicas constituem a expressão abstrata de relações sociais. O consumismo, sob este parâmetro, aparece dentro de uma sociedade em que diversas são as relações sociais que interagem com leis econômicas para que se desenvolva e se construa nas pessoas o desejo de consumir.

No Brasil, a organização socioeconômica, segundo Macambira e Andrade (2013, p. 205), “combinada a elementos cotidianos da vida juvenil, tem direcionado cada vez mais cedo os jovens ao trabalho”. Devido a esta organização da economia brasileira, percebemos que nos últimos anos devido ao aumento do poder econômico das classes sociais mais baixas da sociedade brasileira, tornou atraente o emprego na juventude, motivado pelo desejo do consumo.

A última categoria revelada nesta pergunta foi que a escola deveria *acompanhar os alunos perante as suas famílias*. Nós achamos interessante esta afirmação, pois ao conversarmos com um gestor da SEDUC, sobre as experiências de gestão das escolas públicas, durante nosso trabalho, nos foi dito através de sua experiência empírica que, as escolas que possuem os maiores índices nos resultados dos alunos, são aquelas que as famílias estão presentes nas unidades escolares, repartindo a responsabilidade com a escola na educação de seus filhos. O que se relaciona com a entrevista do coordenador 01 mencionando que:

[...] Outras interferências que a escola poderia fazer, mais é difícil mais, o acompanhamento junto a família devido a questão mesmo de trabalho, de tempo para vir a escola (MACAMBIRA; ANDRADE, 2013, p. 205, grifo dos autores).

Nesta entrevista, temos a questão do acompanhamento da família e a questão do trabalho dos pais, pela dificuldade ao se dirigirem à escola devido à

dificuldade de locomoção ao saírem de seus trabalhos, transportes coletivos e pela distância, pois muitos trabalham longe das imediações do Grande Bom Jardim. Mas a escola tenta se aproximar, marcando reuniões aos sábados pela manhã ou em horários que permitam estes chegarem aos seus lares, locomovendo-se até a unidade escolar.

A pergunta 3 apresenta as seguintes categorias na Tabela 6:

Tabela 6 – A visão de quem trabalha: regresso ou novo abandono de alunos?

Pergunta 3: Os alunos que abandonam a escola costumam retornar?	
Categorias	Quantidade de Respostas
Retornam e voltam a abandonar	5
Retornam por causa de suas famílias	1
Alguns retornam	1
Muitos retornam	1

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do questionário da pesquisa.

Nesta primeira categoria, temos cinco respostas para os alunos, que estão em abandono, **retornarem e voltarem a abandonar**, o que percebemos em uma das respostas do professor 1 que se apresenta da seguinte forma:

Ai tem um problema sério eles retornam e voltam a abandonar uma boa parte, eles se matriculam eles frequentam uns dois a três meses eles abandonam, no ano seguinte retornam, têm aluno aqui que a gente atende para fazer matrícula três, quatro anos, cinco anos por mais que a escola estipule certo compromisso é... né, bom eles assumem como pais na condição de menores ou quando são maiores de idade eles assumem que vão se esforçar mais para concluir aquele ano letivo, mesmo assim eles voltam a abandonar.

Em sua fala, o professor menciona casos de alunos pais adolescentes, um problema para lhes forçar a saída da escola. Na opinião do docente, o abandono se constrói de maneira natural para que busquem a adaptação nesta vida com filhos, para depois o retorno momentâneo que, normalmente, não se mantém dentro da escola, pois suas preocupações já ultrapassaram seus limites como estudante indivíduo, para adentrar no domínio da constituição de sua própria família que se constrói.

A partir disso, trazemos o conceito de Giddens (2005, p. 151) sobre família, que se trata “de um grupo de pessoas diretamente unidas por conexões

parentais, cujos membros adultos assumem a responsabilidade pelo cuidado das crianças”. Aplicando esse pensamento do autor, percebemos que a maternidade e paternidade possibilitam aos jovens uma mudança precoce para a fase adulta, pois a sociedade lhe impulsiona através de responsabilidades sociais que lhes são atribuídas e reforçadas por **normas** definidas pelo mesmo autor como “regras de comportamento que refletem ou incorporam os valores de uma cultura” (GIDDENS, 2005, p. 39), fazendo com que este aluno mude sua rotina de vida.

O quantitativo de respostas a esta categoria, também aponta outras possibilidades dentro desta inconstância dos alunos se manterem frequentando as escolas como revelado na entrevista do professor 3) da seguinte forma:

Alguns eu já vi que retornam, já retorna assim, como aqui é semestral, retorna no final do semestre, já tentando assim usar de má-fé, não eu faltei, então tentar arranjar um atestado a todo custo, né, e tenta forçar tirar uma nota. Pede uma chance pede uma segunda chance mas tem aqueles também que eu já vi que falta, falta e não vem mais.

São dois motivos mencionados pelo professor 3 que possibilitam a existência um do outro. O primeiro se deve ao fato de a escola estar em regime semestral, o que facilita o segundo motivo na utilização da contestação das faltas, pois o aluno poderá voltar no segundo semestre para continuar de onde parou nos estudos. Algo que poderia ser benéfico para se evitar o abandono escolar, torna-se uma de suas causas, pois os alunos continuam a não frequentar a escola por causa desta maleabilidade que este sistema semestral permite.

A segunda categoria apresentada com resposta trata da **família** como um dos motivos da volta dos alunos à escola, o que viabiliza o comentário do gestor da secretaria de educação que mencionamos anteriormente em sua prática empírica de trabalho. A entrevista do professor 5 mostra essa discussão da seguinte forma:

Assim, se tem quando tem um retorno primeiramente quem vem é os pais, ou seja, eles não vêm a escola, os pais querem que eles venham a escola, então nos não estamos falando de alunos de 10 e 12 anos, estamos falando de alunos de 17 e 18 anos, vamos botar alunos de 16 a 20 anos, onde os pais vem procurar uma vaga quem é, é o mais interessado são os pais, então quando um deles querem retornar eles não os pais querem que eles retornem, pra depois convencer eles em casa para que eles retornem. Dificilmente chega um aluno ele mesmo pedindo, a pedido dele, dificilmente eles retornam, interação com o trabalho não tem mais tempo para estudar. Há tem os que retornam que já pro EJA, ou seja, já fora da faixa, alunos com mais de 30 anos.

Pode-se notar na entrevista que os pais cobram de seus filhos para que voltem à escola, uma postura que anteriormente não foi observada em outras entrevistas, das quais, em uma delas, observou-se uma postura contrária a esta posição, na qual os pais pedem para os filhos contribuírem para a renda familiar. O que se entende pelo aspecto de mudanças de ideias da família com relação à vida de seus filhos, percebendo a importância do estudo para lhes oportunizar melhores empregos. Pode-se inferir desta análise que, provavelmente, que a renda destes pais de alunos com esta postura, permite a condição de poder somente estudar, sem a necessidade de contribuir com moradia, alimentação e vestuário, por exemplo.

Nas duas últimas categorias, tivemos respostas mais diretas como muitos retornam, e alguns retornaram, possui uma resposta para cada uma delas. Nas entrevistas, não fora revelado outro dado para comentário, pois deixamos livre a necessidade do entrevistado de revelar as suas respostas.

Para a última pergunta dessa análise, apresentamos a Tabela 7.

Tabela 7 – Abandono escolar x Turno x motivos

Pergunta 4: Qual turno da escola o abandono é maior? E por quê?	
Categorias	Recortes
Noite gravidez precoce	1
Noite, para trabalhar	6
Noite, por causa da facilidade de retorno a escola	1
Manhã, pois os alunos da noite vieram deste turno	1
Noite, por causa da violência	1

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do questionário da pesquisa.

Desta vez, para duas perguntas, tivemos respostas diretas quanto ao turno, imperado o turno da noite com nove respostas e, para o turno da manhã, 1 (uma) resposta, mas, com relação aos motivos, estes são repetidos nas respostas anteriores, então, apenas um deles será comentado, por ser a única resposta diferente em seu sentido em relação às demais apresentadas nesta análise. Com isso, apresenta-se a entrevista do professor 5 na entrevista abaixo:

O que mais tem abandono e o que mais tem retorno, o que mais tem abandono é o turno da manhã, na minha opinião do ensino médio sim, o que tem mais retorno seria o turno da noite, que o que eu fico observando, por que os que tem retorno, se você ver, a maioria dos alunos da noite já

estão fora da faixa, né então isso aí é um retorno, por que eles abandonaram antes, se teve alunos fora de faixa a noite é por que houve um retorno em que turnos eles estudaram antes manhã ou tarde, então mais é diurno, e não noturno, é a volta deles, uma volta retrógrada deles por que eles já voltam já com um nível baixo. Eu tenho alunos de 1ºano que não sabe não vou dizer nem as quatro operações, eu vou dizer uma só operação, não sabem nem somar alunos que tem 30 anos a 40 anos em uma sala de aula a noite, agente não pode ter isso, pois a lei não permite, um aluno desta faixa etária esteja de manhã, ou a tarde, então eles retornam a noite. Assim, muita gente poderia dizer algo, eu acho que o abandono é a noite não, não vejo que o abandono é a noite, por se tem aluno a noite como é que é “a noite, se você pegasse uma pesquisa e você pegasse 300 alunos tão na faixa, estão fora se for fora você poderia dizer que o abandono é a noite. Mas se você pega 300 alunos e quase 280 estão fora da faixa então teve abandono a onde? Isso é lógico.

Acorda-se em parte com a opinião do professor 5, quando este comenta em sua entrevista, ao referir que existem alunos se transferindo primeiramente do turno da manhã, para depois, já fora de faixa, dirigirem-se ao turno da noite. No entanto, segundo os dados que coletamos em documentos oficiais, o abandono escolar deverá ser considerado dentro do ano letivo vigente e não em seu término de movimentação dentro da escola, mas é interessante se diagnosticar também estes casos apresentados pelo docente. Outro detalhe importante se refere ao fato mencionado anteriormente, sobre o abandono escolar do CAIC, informado por sua diretora que, nesta unidade escolar, em 2014, tempo em se fundamentou esta pesquisa, apresentaram-se os seguintes dados: 74 alunos em processo de abandono escolar no total, sendo que, destes, 60 alunos eram do turno noite neste ano letivo. Isso comprova que a maioria das respostas de funcionários, professores e gestores escolares (diretor e coordenadores) estão mais coerentes com os dados apresentados.

Com isso, concluem-se as análises, através das quais procuramos mostrar as categorias reveladas por entrevistas, analisando as falas dentro das especificidades da problemática do abandono escolar. A seguir, faremos as considerações finais desta dissertação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Ver as coisas de frente, tal é o fundo, a única prova da verdade, ao contrário, toda de especulação imaginária ou de toda a construção mítica”.

(Edmund Husserl)

A partir desta epígrafe de Husserl, iniciamos nossas considerações finais. O pensamento reflete o que queríamos apresentar neste trabalho, ao realizarmos as entrevistas com alunos, professores e funcionários, procuramos ver as coisas de frente, do ponto de vista empírico da problemática do abandono escolar, sentindo destes entrevistados opiniões que nos aproximam das verdades acerca deste tema, sem nos deixar influenciar por especulações imaginárias, os supostos “achismos”, que não fazem parte da construção do pensamento científico.

Nesta conclusão, gostaríamos de mencionar que nos fora muito dificultoso o processo de entrevistas com os alunos em abandono escolar, pois estes não se encontravam na escola, havendo naquele momento apenas 74 alunos dentro deste panorama. Desse modo, como iríamos contatá-los? Foi então que a gestão da escola, com seus coordenadores e direção, ajudaram nesta questão como mencionado anteriormente, onde achamos interessante, para entender esse contexto, também entrevistar os funcionários, professores e núcleo gestor escolar. Com isso, as análises foram baseadas de suas entrevistas e, com elas, as categorias por eles reveladas.

Neste texto, faremos uma pequena recapitulação dos dados obtidos com as categorias de maior número de respostas no capítulo 4, sobre as quais escrevemos, a fim de auxiliar nas considerações finais. Assim sendo, começaremos com a primeira pergunta elaborada aos alunos e, posteriormente, executaremos um cruzamento entre as categorias de professores e funcionários respondentes para melhor reflexão sobre o tema. Ao final, apresentaremos uma reflexão com maior amplitude do trabalho.

Para a primeira questão proposta aos alunos, tivemos como maior número de respostas a categoria **trabalho**. Os professores e os funcionários também citaram a mesma categoria na maioria de suas respostas. Nós pensamos, com isso, que essa categoria apresenta uma intensidade nesta problemática, pois fora detectada na forma como as pessoas respondiam as perguntas durante a

entrevista. O fator **trabalho** fora observado em nossas visitas noturnas à escola, aonde vimos alunos com fardas de lojas de calçados e prestadoras de serviços, o que demonstra que estes alunos saem de seus trabalhos distantes e continuam estudando, pelo menos, os presentes, sem isto significar que, posteriormente, não abandonem o ambiente escolar para se dedicarem somente ao trabalho, pois também tivemos depoimentos a este respeito, de jovens que não aguentam a rotina de três turnos por muito tempo durante o ano letivo, fator que acaba favorecendo a prática do abandono escolar.

Outro aspecto interessante é que as lojas ou empresas nas quais os alunos trabalham solicitam para expedientes noturnos de forma temporal, isto é, em datas específicas, o aluno perde a rotina de suas aulas, desmotivando a dar continuidade ao ano letivo.

A próxima constatação fora que o grupo de alunos da segunda pergunta abordava que a escola deveria oportunizar a permanência destes nela. Na maioria das respostas, foi revelado que os alunos não responsabilizaram a unidade escolar pelo seu abandono. Outro grupo, composto de pessoas que trabalham na escola, revelou a necessidade da criação de projetos para garantir a queda deste índice. É interessante pensarmos que são respostas que revelam situações particulares para cada grupo de respondentes, pois os alunos não percebem como os projetos podem ajudar para que estes permaneçam na escola, ou não precisam deles para ficar, mas os trabalhadores da escola o percebem como uma ferramenta de trabalho para minimizar a problemática.

A reflexão posterior foi sobre o retorno dos alunos em processo de abandono. Nas entrevistas deste trabalho com o grupo de discentes, 7 respostas obtidas do total de 11 (onze) entrevistados, que mencionaram o desejo de voltar para a escola. No entanto, do grupo de trabalhadores, nós tivemos o número de 5 (cinco) respostas, com a categoria: **alunos retornam a escola**, porém, nela não permanecem. Com isso, os alunos demonstraram o interesse de retorno ao ambiente escolar, mas com uma possibilidade de não continuidade de seus estudos, pois constatamos na visitação à escola um baixo índice de frequência escolar no ensino noturno.

A última indagação foi direcionada ao grupo de funcionários, professores e direção da escola, o qual se refere ao maior turno da escola com o abandono escolar e o motivo deste abandono. Neste caso, obtivemos 6 (seis) respostas com o

turno noite como o mais afetado pelo abandono escolar, assim como o principal motivo de abandono se revelou novamente no trabalho.

Pensa-se que o trabalho, em si, não seja o fator de abandono escolar sozinho como categoria, mas parece mais oportuno neste momento refletir sobre esta categoria atrelada a outros fatores, como: estrutura familiar, entorno social, cultura e o próprio mercado. O trabalho nasce de necessidades que o ser humano possui para depois se tornar algo sistêmico e ligado ao consumo, devendo influenciar na decisão dos jovens, como mencionado nas análises desta pesquisa.

Na outra parte da pergunta, foi revelado que o turno com maior abandono escolar foi o noturno, não fugindo à tendência em nível de Brasil desta problemática, segundo dados do Censo Escolar, que nos fundamentam nesta afirmação. Mas o turno da noite seria desinteressante por fatores além do trabalho? Pensamos que sim, pois o currículo também está atrelado à deficiência deste turno em relação aos alunos. Um grande questionamento que podemos fazer trata do tipo de aluno que o turno recebe. São discentes remanescentes de outros turnos da escola ou pessoas que abandonaram os estudos anteriormente e estão voltando a estudar. Neste contexto, são postos, para os alunos, horários e disciplinas similares aos do ensino diurno, com exceção das escolas que aderiram à semestralidade. Esta tentativa de mudança de sistema das aulas também não conseguiu no CAIC obter resultados expressivos ante a diminuição do abandono escolar. Com isso, o ensino da noite deve ser pensado de maneira peculiar em suas particularidades, perante a Rede Pública Estadual, a fim de que estes índices diminuam.

No aspecto geral de nossas considerações, justificamos que este trabalho de dissertação não teve como objetivo solucionar as questões relacionadas ao abandono escolar, mas incentivar as reflexões sobre esta problemática, onde desta, diversas categorias nos foram reveladas, baseadas em questões como: **trabalho adolescente, gravidez precoce, mudança curricular, falta de apoio da família, aulas desinteressantes e violência no entorno da escola.** A utilização de **novas tecnologias, projetos culturais, pesquisa com os alunos, psicólogos e assistentes sociais, acompanhamento à família, dinâmicas de motivação, horários alternativos e curso de espanhol.** Dessa maneira, percebemos o desejo dos entrevistados em tentar auxiliar na reflexão sobre o tema, dentro de seus entendimentos mais empíricos.

Nossa constatação sobre pesquisa também perpassa o fato de existirem muitas variáveis que oportunizam o abandono escolar nesta unidade escolar e um equacionamento sobre as diversas respostas poderão ajudar a diminuir o número de alunos que se encontram no processo de abandono escolar. Para nós, três das variáveis recebidas destas respostas nos chamaram a atenção em particular, já que delas se poderão englobar as demais: a **necessidade de consumo**, a **gravidez precoce** e a **mudança curricular**, embora não mencionamos a **violência do entorno** e o **consumo de drogas**, pois não nos foi revelada com ênfase pelos entrevistados.

Ao nos referirmos as estas categorias como gerais da problemática, seguimos o raciocínio de equalizar o problema em variáveis-chave da questão, uma vez que a **necessidade do consumo** leva os jovens a partirem para o mercado de trabalho, mesmo que suas famílias possuam uma determinada condição financeira para manter estes alunos em suas necessidades básicas, como mencionado anteriormente.

A **gravidez precoce** também aparece nesta perspectiva como uma intensidade dentro da problemática, já que a responsabilidade de manter uma família e uma criança faz com que se mudem os hábitos das pessoas. A última categoria que colocamos no mesmo patamar se trata da mudança dos **currículos escolares**, como já mencionado nesta conclusão, que dentro destes se poderia oportunizar maior flexibilidade, proporcionando aos alunos frequentarem a escola ou mesmo se manterem nela, pois este poderia servir de instrumento para diagnóstico de várias destas variáveis reveladas. Pois, partimos do princípio que as pessoas podem ser educadas ao entendimento da função da escola em suas vidas, fazendo com que pensem de uma maneira mais equilibrada e, com isso, procurem uma estrutura mais sólida para viverem, assim, várias questões poderiam ser resolvidas.

Dito isto, questionamos: uma das soluções não seria a discussão curricular que possa englobar todas estas variáveis mencionadas no trabalho? Pensamos que o consumo existirá, o que não é exclusivo dos jovens, pois os adultos e a própria sociedade são consumidores ativos, mas no que se refere ao desejo embutido nas pessoas, não poderia se modificar se elas fossem educadas para isso?

Outro aspecto desta discussão é o **currículo** que, vinculado à **gravidez precoce**, se adéqua aos alunos, de modo a acompanhá-los neste problema?

Compreendemos que, se existe tal metodologia de trabalho, esta deveria ser intensificada ou aprimorada.

O aspecto de interação com o entorno social deverá ser colocado como uma das prioridades para minimização da questão do abandono escolar. Pois, parece ser fundamental o incentivo à presença da comunidade do entorno na escola CAIC, onde se poderiam discutir essas questões na unidade escolar, com intuito de ajudar na construção de ações que ajudem a minimizar o abandono escolar, isto é, mostrando a importância do conhecimento na vida desses alunos, oferecendo o entendimento de se visualizar a unidade escolar como um instrumento de socialização das pessoas de suma importância, não somente na vida do corpo de discentes, mas para o Grande Bom Jardim.

Assim, encerramos nosso trabalho sobre o abandono escolar no CAIC Maria Alves Carioca: com questionamentos e possibilidades de discussão sobre o abandono escolar, envolvendo as variáveis que consideramos pontos-chave dessa pesquisa e, atreladas a elas, uma discussão curricular a fim de tentar servir de instrumento para permanência de alunos nas escolas, com disciplinas que atuem também nas questões sociais reveladas nesta pesquisa, bem como gerando uma aproximação junto às pessoas desta comunidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Neyára de Oliveira (Org.). **Transformações no mundo do trabalho**: realidades e utopias. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

ARENDDT, Hannah. **O que é política?**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção educação Contemporânea).

BRASIL. Congresso Nacional. **Projeto de Lei**. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://rizomas.net/politicas-publicas-de-educacao/364-plano-nacional-de-educacao-2011-2020-texto-completo-com-indice-de-metas.html>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

_____. Reorganização Curricular do Ensino Médio Diurno, instruções operacionais nº 1 de 2013. Brasília, 2013.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 20 jan. 2015.

_____. Ministério Público. PPA 2008-2011. Brasília, 2007.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 2 jan. 2014.

_____. Senado Federal. Secretaria de Informação Legislativa. Decreto nº 1.056, de 11 de fevereiro de 1994. Regulamenta a Lei nº 8.642, de 31 de março de 1993, e estabelece a forma de atuação dos órgãos do Poder Executivo para execução do Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, e dá outras providências. Brasília, 11 fev. 1994. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=139099>>. Acesso em: 16 set. 2014.

CEARÁ. Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social. Disponível em: <http://www.sspds.ce.gov.br/informacaoDetalhada.dotipoPortal=1&tipoPortal=1&tipoPortal=1&codNoticia=3248&titulo=furto&action=detai>. Acesso em: 4 fev. 2015.

_____. Secretaria de Educação. **Orientações para o suporte pedagógico**. Fortaleza, 2013. Disponível em: http://www.seduc.ce.gov.br/images/cogep/cartilha_atualizada_07_01_2013.pdf. Acesso em: 9 jan. 2014.

_____. **Diário Oficial do Estado**, Fortaleza, CE, ano IV, n. 242, 21 de dezembro de 2012. Série 3. Fortaleza, 2012.

_____. Secretaria de Educação. Projeto Professor Diretor de Turma. In: ENCONTRO COM COORDENADORES ESCOLARES, 1., agosto de 2011, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: SEDUC-CE, 2011. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/87-pagina-inicial-servicos/desenvolvimento-da-escola/3257-diretor-de-turma>. Acesso em: 20 dez 2014.

_____. Secretaria de Educação. Sistema Integrado de Gestão Escolar. Fortaleza, ©2008a. Disponível em: <http://sige.seduc.ce.gov.br/>. Acesso em: 9 jan. 2014.

_____. Secretaria de Educação. Superintendência Escolar. **Superintendência Escolar**. Fortaleza, ©2008b. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/87-pagina-inicial-servicos/desenvolvimento-da-escola/4061-superintendencia-escolar>. Acesso em: 9 jan. 2014.

CUNHA, Marcela. B.; COSTA, Márcio. O clima escolar de escolas de alto e baixo prestígio. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 32., 2009, Caxambu, MG. **Anais...** Caxambu, MG: [s.n.], 2009.

DEL PORTO, José Alberto. Conceito e diagnóstico. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo v. 21, p. 6-11, maio 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S1516-44461999000500003&pid=S1516-44461999000500003&pdf_path=rbp/v21s1/v21s1a03.pdf. Acesso em: 25 jan. 2015.

DIEUZEIDE, H. **Les nouvelles technologies**. Paris: Nathan, UNESCO, 1994.

FROMM, Eric. **Conceito marxista do homem com uma tradução dos manuscritos econômicos e filosóficos de Karl Marx**. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HUSSERL, Edmund. **Conferências de Paris**. Tradução de Antonio Fidalgo e Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1992.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo escolar. **O que é o censo escolar?**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>. Acesso em: 4 jan. 2014.

LABORATÓRIO DE COMUNICAÇÃO ESCOLAR. ENTRELACE. LACE cidadania O Projeto. Postado em 24 abr. 2012. Disponível em: <<http://entrelace.org.br/page/?lace=4&id=5>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MACAMBIRA, Júnior; ANDRADE, Francisca Rejane Andrade (Orgs.). Trabalho Profissional: juventudes em transição - Fortaleza: Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Universidade Estadual do Ceará, Banco do Nordeste do Brasil, 2013.

RODRÍGUEZ, Ernesto. Emprego e juventude: muitas iniciativas, poucos avanços: um olhar sobre a América Latina. **Nueva Sociedad**, n. 232, 2012. Especial em português. Disponível em: <http://www.nuso.org/upload/articulos/3766_1.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2015.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento de métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2001.

ANEXOS

ANEXO A – Documentos CAIC Maria Alves Carioca



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
 CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ
 CÂMARA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DE ENSINO FUNDAMENTAL
 PARECER Nº 1381/96

Reconhecimento da Escola CAIC - Maria Alves Carioca, em Fortaleza, com o Ensino Fundamental, com vigência até 31.12.1998.

I - RELATÓRIO:

A direção da Escola CAIC-Maria Alves Carioca, com o Ensino Fundamental, com sede em Fortaleza, solicita reconhecimento.

II - FUNDAMENTAÇÃO LEGAL:

Está de acordo com a artigo 169 à 170 da Resolução nº 333/94.

III - VOTO DA RELATORA:

É o parecer que o reconhecimento da citada Escola CAIC-Maria Alves Carioca, seja concedido por 03 anos, até 31 de dezembro de 1998.

É oportuno esclarecer que o regimento será analisado posteriormente, ficando o Colégio na obrigação de apresentá-lo em processo específico no prazo estabelecido pela Comissão que traçará diretrizes para elaboração de regimentos escolares, conforme Portaria nº 067/95 da Presidência deste Conselho. Até então, continua em vigor o regimento anteriormente aprovado, salvo no que entrar em conflito com resoluções posteriores deste Conselho.

IV - CONCLUSÃO DA CÂMARA:

Processo aprovado pela Câmara por unanimidade, aos 06 de novembro de 1996.

V - CONCLUSÃO DO PLENÁRIO:

O Plenário aprovou por unanimidade o voto da Câmara da Educação Infantil e Ensino Fundamental, aos 06 de novembro de 1996.

Sala das Sessões do Conselho de Educação do Ceará, em Fortaleza, aos 06 de novembro de 1996.

Marta C. Vieira
Marta Cordeiro Fernandes Vieira
 Relatora

Edgar Linhares Lima
Edgar Linhares Lima
 Presidente da Câmara

PARECER Nº 1381/96
 SPU Nº 96012488-8
 APROVADO: 06.11.96

Marcondes Rosa de Sousa
Marcondes Rosa de Sousa
 Presidente do CEC

Rua Napolão Laureano, 500 - Fátima - Fortaleza - Ceará - 60411-170
 Fone: 085 272 65 00 - Fax: 085 76 74

DIGITADORA: Sandra/C-01
 REVISORA: Clénia

1º RECONHECIMENTO DA ESCOLA

57.049

MATRICULA

CARTÓRIO MANOEL CASTRO FILHO
REGISTRO DE IMÓVEIS DA 3ª ZONA
COMARCA DE FORTALEZA -- CEARÁ

Rua 25 de Março, 1044 -- Fone: 226-3590

Bcl^o SOLANGE DE CASTRO ALMEIDA Oficiala Privativa

MATRICULA 57.049

REGISTRO GERAL Imóveis da 3ª Zona A 08.07.93

RUBRICA POLIAS 001

IMÓVEL: Um terreno situado nesta capital, no lugar denominado Tatu Mu-
dé, distrito de Parangaba, desta comarca, constituído pela totalidade
da quadra 74, do loteamento Granja Lisboa, de forma regular, medindo/
154m,00 de frente, por fundos de 66m,00, tendo 24 lotes, sendo os lotes
01, 12, 13 e 24, medindo 17m,00 de frente, por fundos de 33m,00; e os
lotes 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19,/
20, 21, 22 e 23, medindo 12m,00 de frente, por fundos de 33m,00, perfa-
zendo assim uma área total de 10.164,00m², extremado: ao norte, com a
Rua Mirtes Cordeiro, antes Rua sem denominação oficial; ao leste, com/
uma Rua sem denominação oficial; ao oeste, também com uma Rua sem deno-
minação oficial, com todas as suas benfeitorias e servidões existentes.

PROPRIETÁRIO: Espólio de THEODORO DE CASTRO MOURA, que é o mesmo THEO-
DORO DE CASTRO e MARIA ALVES CARIOCA, CPF/MF 241.735.503-59.

REGISTRO ANTERIOR: O imóvel ora matriculado, foi desmembrado da Matri-
cula 27.534, deste Cartório.

XX
R-1-57.049.

DATA: 08 de julho de 1993.
Pela Escritura de desapropriação, lavrada em notas do Tabelião Dr. José
Evandro de Melo Junior, do 6º Ofício desta cidade, em 16 de junho de /
1993, às fls. 195, do livro 214, o Espólio de THEODORO DE CASTRO MOURA
que é o mesmo THEODORO DE CASTRO e MARIA ALVES CARIOCA, CPF/MF 241.735.
503-59, no ato representado por seu inventariante, Paulo Ocelo Alves /
de Castro, conforme Alvará expedido pela Dra. Gizela Nunes da Costa, //
Juíza de Direito da 4ª Vara de Família e Sucessões, desta capital, //
Processo nº 28.128/76, expediente do Cartório Botelho, desta capital, //
arquivado no Cartório Melo Junior, TRANSFERIU o imóvel da presente Ma-
tricula, ao GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, entidade de direito público //
interno, com sede no Palácio do Cambéba, nesta cidade, CGC/MF 07.954./
597/0001-52, no ato representado pelo Professor, Júlio Vieira Lima, //
por determinação da Portaria Publicada no Diário Oficial do Estado, nº
15820, de 02.06.92. Referido imóvel foi avaliado pelo valor de Cr.....
\$967.800.529,10, correspondente ao imóvel desta e da Matrícula 57.050,
deste Cartório. Dou fé, Solange C. Almeida, Oficiala Privativa.

XX

Certifico que a Matrícula n.º 57.049 n.º 28
consta do Livro de Registro de Imóveis desta comarca na
presente data e que o mesmo encontra-se arquivado no
arquivo do Cartório do Tabelião
Fortaleza, 25 de Março de 1993
Solange C. Almeida
OFICIALA PRIVATIVA

ATO NOTARIAL Nº 66560019

LIVRO Nº 229

FLS. 206

ESCRITURA DE DOAÇÃO A TÍTULO GRATUITO, QUE FAZEM E ASSINAM
 OUTORGANTE DOADOR, O MUNICÍPIO DE FORTALEZA, E COMO OUTORGADO DONATÁRIO, O
 ESTADO DO CEARÁ, NA FORMA ABAIXO EXPRESSA.

SAIBAM quantos este público instrumento virem que, aos vinte e dois (22) dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e noventa e quatro (1.994), nesta cidade de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, República Federativa do Brasil, ao meu Cartório, sito à rua Major Facundo, nº 660, compareceram partes entre si justas e contratadas, a saber: de um lado, como outorgante doador, **O MUNICÍPIO DE FORTALEZA**, pessoa jurídica de direito público, inscrito no CGC/MF sob o nº 07.954.605/0001-60, neste ato representado pelo Exmº. Sr. Prefeito Municipal, Dr. **ANTONIO ELBANO CAMBRAIA**, brasileiro, casado, economista, inscrito no CPF(MF) sob o nº 002.871.723-68, residente e domiciliado nesta Capital; e de outro lado, como outorgado donatário, **O ESTADO DO CEARÁ**, entidade de direito público interno, com sede no Palácio do Cambéba, nesta Cidade, inscrito no CGC(MF) sob o nº 07.954/0001-52, representado pela **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ-SEDOC**, e esta por sua vez representada por seu representante legal, **JULIO VIEIRA LIMA**, brasileiro, casado, professor, inscrito no CPF(MF) sob o nº 016.611.753-68, residente e domiciliado nesta Capital, por determinação da Portaria publicada no Diário Oficial do Estado, nº 15820, de 02.06.1992; Os presentes meus conhecidos e das testemunhas no final nomeadas e assinadas, de cuja identidade e capacidade jurídicas, dou fé. Então, perante essas mesmas testemunhas, pelo outorgante doador referido, na forma como vem representado, me foi dito que, conforme Lei Municipal nº 7441 de 04 de novembro de 1993, ficou o Chefe do Poder Executivo Municipal autorizado a doar ao Estado do Ceará, o imóvel constante de: a faixa de terra medindo 13,00m de frente por 154,00m de extensão, correspondente ao leito da Rua José Martins em seu trecho compreendido entre as quadras 74 e 79 do loteamento Granja Lisboa, nesta Capital; Adquirido na conformidade da matrícula nº 57.050, do Cartório de Registro de Imóveis da 3ª Zona desta Capital, e desafetada do domínio Público Municipal e do uso comum do povo de acordo com o Artº. 1º da referida Lei nº 7441/93; Que a presente doação é feita de à título gratuito; Doa como de fato ora doado o tem ao outorgado donatário, o referido imóvel antes descrito e caracterizado e desde já cede e transfere ao outorgado donatário toda posse, domínio, direito e ação sobre aludido imóvel, ora doado exercida, para que possa e

Rua Major Facundo, 660 - Titular: DR. JOSE EVANDRO DE MELO JUNIOR
 6º Notário Público e Oficial do Registro de Títulos, Documentos e outros Papéis
 REGENOBERTO MARQUES DE MELO JUNIOR - Oficial Maior
 Fones: 221.4142 - 231.0492 - 231.1553 - 231.1555 - 231.1573 - 231.1245

ATO DE CRIAÇÃO DO CAIC

Confere com o original
 P/A. *Amilton de Sousa*
 Mario de Fátima Gomes Saraiva
 Assistente Técnico
 Sés. de Educação Básica / Ce
 CNPJ: 07.954.514/0001-25
 For 09.109.107

DIÁRIO OFICIAL Nº 16.223 (Parte II) FORTALEZA-Ceará-Brasil 23 de dezembro de 1994 87

DECRETO Nº 23.561, DE 29-DE DEZEMBRO DE 1994

CRIA O CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRADA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - "CAIC" PROFESSORA FRANCISCA ESTRELA TORQUATO FERNANDES, DO ENSINO BÁSICO QUE INDICA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ, no uso da atribuição que lhe confere o Artigo 88, inciso IV, da Constituição do Estado, e

CONSIDERANDO a necessidade de desenvolver uma política social integrada e abrangente, que contribua para a mobilização e emancipação da comunidade, visando o resgate dos DIREITOS da Criança e do Adolescente, no município de Canaúna;

CONSIDERANDO a possibilidade de desenvolver uma ação educativa crítico-criativa, comprometida com a transformação da realidade, a aprendizagem significativa, o sucesso escolar, o exercício da cidadania e o respeito ao outro e à natureza;

CONSIDERANDO, finalmente, ser necessário a consecução plena do PROJETO "ESCOLA PÚBLICA" - A REVOLUÇÃO DE UMA GERAÇÃO e do PRONATCA - Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente.

DECRETA:

Art. 1º - Fica criado na estrutura organizacional do ENSINO BÁSICO da Secretaria da Educação, o Centro de Atenção Integrada à Criança e ao Adolescente, localizado no município de Canaúna-Ceará, com a denominação de CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRADA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - "CAIC" - PROFESSORA FRANCISCA ESTRELA TORQUATO FERNANDES.

Art. 2º - Este Decreto terá vigência, a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, em Fortaleza, aos 29 de dezembro de 1994. FRANCISCO DE PAULA ROCHA AGUIAR, MARIA LUÍZA BARBOSA CHAVES.

DECRETO Nº 23.582, DE 29 DE DEZEMBRO DE 1994

CRIA O CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRADA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - "CAIC" MARIA ALVES CARIOCA, DO ENSINO BÁSICO QUE INDICA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ, no uso da atribuição que lhe confere o Artigo 88, inciso IV, da Constituição do Estado, e

CONSIDERANDO a necessidade de desenvolver uma política social integrada e abrangente, que contribua para a mobilização e emancipação da comunidade, visando o resgate dos DIREITOS da Criança e do Adolescente, no município de Fortaleza;

CONSIDERANDO a possibilidade de desenvolver uma ação educativa crítico-criativa, comprometida com a transformação da realidade, a aprendizagem significativa, o sucesso escolar, o exercício da cidadania e o respeito ao outro e à natureza;

CONSIDERANDO, finalmente, ser necessário a consecução plena do PROJETO "ESCOLA PÚBLICA" - A REVOLUÇÃO DE UMA GERAÇÃO e do PRONATCA - Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente.

DECRETA:

Art. 1º - Fica criado na estrutura organizacional do ENSINO BÁSICO da Secretaria da Educação, o Centro de Atenção Integrada à Criança e ao Adolescente, localizado no município de Fortaleza-Ceará, com a denominação de CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRADA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - "CAIC" MARIA ALVES CARIOCA.

Art. 2º - Este Decreto terá vigência, a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, em Fortaleza, aos 29 de dezembro de 1994. FRANCISCO DE PAULA ROCHA AGUIAR, MARIA LUÍZA BARBOSA CHAVES.

DECRETO Nº 23.583, DE 29 DE DEZEMBRO DE 1994

CRIA O CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRADA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - "CAIC" RAIMUNDO PIMENTEL GOMES, DO ENSINO BÁSICO QUE INDICA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ, no uso da atribuição que lhe confere o Artigo 88, inciso IV, da Constituição do Estado, e

CONSIDERANDO a necessidade de desenvolver uma política social integrada e abrangente, que contribua para a mobilização e emancipação da comunidade, visando o resgate dos DIREITOS da Criança e do Adolescente, no município de Sobral;

CONSIDERANDO a possibilidade de desenvolver uma ação educativa crítico-criativa, comprometida com a transformação da realidade, a aprendizagem significativa, o sucesso escolar, o exercício da cidadania e o respeito ao outro e à natureza;

CONSIDERANDO, finalmente, ser necessário a consecução plena do PROJETO "ESCOLA PÚBLICA" - A REVOLUÇÃO DE UMA GERAÇÃO e do PRONATCA - Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente.

DECRETA:

Art. 1º - Fica criado na estrutura organizacional do ENSINO BÁSICO da Secretaria da Educação, o Centro de Atenção Integrada à Criança e ao Adolescente, localizado no município de Sobral-Ceará, com a denominação de CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRADA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - "CAIC" RAIMUNDO PIMENTEL GOMES.

Art. 2º - Este Decreto terá vigência, a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, em Fortaleza, aos 29 de dezembro de 1994. FRANCISCO DE PAULA ROCHA AGUIAR, MARIA LUÍZA BARBOSA CHAVES.

DECRETO Nº 23.584, DE 29 DE DEZEMBRO DE 1994

CRIA O CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRADA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - "CAIC" ALFREDO COELHO DE CARVALHO, DO ENSINO BÁSICO QUE INDICA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ, no uso da atribuição que lhe confere o Artigo 88, inciso IV, da Constituição do Estado, e

CONSIDERANDO a necessidade de desenvolver uma política social integrada e abrangente, que contribua para a mobilização e emancipação da comunidade, visando o resgate dos DIREITOS da Criança e do Adolescente, no município de Caniúna;

CONSIDERANDO a possibilidade de desenvolver uma ação educativa crítico-criativa, comprometida com a transformação da realidade, a aprendizagem significativa, o sucesso escolar, o exercício da cidadania e o respeito ao outro e à natureza;

CONSIDERANDO, finalmente, ser necessário a consecução plena do PROJETO "ESCOLA PÚBLICA" - A REVOLUÇÃO DE UMA GERAÇÃO e do PRONATCA - Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente.

DECRETA:

Art. 1º - Fica criado na estrutura organizacional do ENSINO BÁSICO da Secretaria da Educação, o Centro de Atenção Integrada à Criança e ao Adolescente, localizado no município da Unidade-Canaiúna, com a denominação de CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRADA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - "CAIC" ALFREDO COELHO DE CARVALHO.

Art. 2º - Este Decreto terá vigência, a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, em Fortaleza, aos 29 de dezembro de 1994. FRANCISCO DE PAULA ROCHA AGUIAR, MARIA LUÍZA BARBOSA CHAVES.

DECRETO Nº 23.585, DE 29 DE DEZEMBRO DE 1994

CRIA O CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRADA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - "CAIC" RAIMUNDO GOMES DE CARVALHO, DO ENSINO BÁSICO QUE INDICA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ, no uso da atribuição que lhe confere o Artigo 88, inciso IV, da Constituição do Estado, e

CONSIDERANDO a necessidade de desenvolver uma política social integrada e abrangente, que contribua para a mobilização e emancipação da comunidade, visando o resgate dos DIREITOS da Criança e do Adolescente, no município de Fortaleza;

CONSIDERANDO a possibilidade de desenvolver uma ação educativa crítico-criativa, comprometida com a transformação da realidade, a aprendizagem significativa, o sucesso escolar, o exercício da cidadania e o respeito ao outro e à natureza;

CONSIDERANDO, finalmente, ser necessário a consecução plena do PROJETO "ESCOLA PÚBLICA" - A REVOLUÇÃO DE UMA GERAÇÃO e do PRONATCA - Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente.

DECRETA:

Art. 1º - Fica criado na estrutura organizacional do ENSINO BÁSICO da Secretaria da Educação, o Centro de Atenção Integrada à Criança e ao Adolescente, localizado no município de Fortaleza-Ceará, com a denominação de CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRADA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - "CAIC" RAIMUNDO GOMES DE CARVALHO.

Art. 2º - Este Decreto terá vigência, a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, em Fortaleza, aos 29 de dezembro de 1994. FRANCISCO DE PAULA ROCHA AGUIAR, MARIA LUÍZA BARBOSA CHAVES.

mesmo outorgado dele usar, gozar e dispor livremente como seu e que fica sendo de hoje em diante por força desta escritura, obrigando-se a, fazer a presente doação sempre boa, firme e valiosa e a responder pela evicção de direito, defendendo o outorgado se chamado a autoria. Por sua vez, pelo outorgado ante as testemunhas, me foi dito que aceitava esta escritura em seus expressos termos. Apresentaram-me os seguintes documentos que ficam arquivados. **IMPOSTO DE TRANSMISSÃO (ITCD)**: Que o Imposto de Transmissão é dispensado de apresentação na conformidade da Lei vigente, e a Lei nº 7441 de 04.11.93, publicada no Diário Oficial do Município do dia 17/11/93. Declara o doador em suprimento ao Art. 1º § 2º, in fine, da Lei Federal nº 7433 de 18.12.85, combinado com o § 3º do Art. 1º do Dec. nº 93.240 de 09.09.86 que sob as penas da lei, não existir qualquer ação ou procedimento judicial com fundamento em direito real ou pessoal, sobre o presente bem imóvel, que venha a impedir a presente transação imobiliária. E de como assim o disseram e outorgaram,, ante as mesmas testemunhas, dou fé, me pediram e eu lhes lavrei esta escritura a mim distribuída, a qual lida na presença das mesmas testemunhas e por acharem-na em tudo conforme, assinam com as testemunhas em referência que são: Francisco das Chagas Fernandes Maia e Francisca Natália Alves dos Santos, ambos brasileiros, casados, serventuários de justiça, residentes e domiciliados nesta Capital. Eu, Wedna Maria Soares Marques, escrevente a escreví. Subscribo e assino. **JOSE EVANDRO DE MELO JÚNIOR**, tabelião. **ASSINATURAS: ANTONIO ELBANO CAMBRAIA. JULIO VIEIRA LIMA. Testemunhas: FRANCISCO DAS CHAGAS FERNANDES MAIA. FRANCISCA NATÁLIA ALVES DOS SANTOS.** Translada hoje. Fortaleza, 07 de dezembro de 1.994. Eu, _____, escrevente o datilografei e conferí. E eu, **JOSE EVANDRO DE MELO JÚNIOR**, tabelião. Subscribo e assino em pleno e fiel testemunho de seu conteúdo e verdade.

EM TESTEMUNHO DA VERDADE


 José Evandro de Melo Júnior
 Tabelião de Notas
 Rua Major Façudo, 713 - Fortaleza

ANEXO B – Fotos do CAIC Maria Alves Carioca



